



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ACTA DA 1ª. REUNIÃO DA 1ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 24 DE JANEIRO DE 2011-----

-----ACTA Nº. 1 / 2011-----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de Janeiro de dois mil e onze, no Auditório do Centro Social e Paroquial de São Miguel, sito na Rua João XXI, em Queijas, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães e como Segundo Secretário, em substituição da Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, o Senhor Luís Gonçalo Fernandes dos Santos Teodósio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e dois Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, Luís Manuel de Figueiredo da Silva Lopes, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchinni Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro, Maria de Deus Carvalho Pereira, Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Pedro Afonso Nóbrega de Moita Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Sílvia Maria

Mota dos Santos Andrez, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Rui Dinis Alves Valente, Jorge Manuel Madeiras Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Luís Gonçalo Fernandes dos Santos Teodósio, Bruno Filipe Carreiro Pires, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro, Daniel dos Reis Branco, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Miguel da Câmara e Almeida Pinto) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Marcos Sá Rodrigues, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha e Pedro Alexandre da Costa Jorge pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores Nuno Miguel Pimenta de Carvalho Ribeiro, Maria de Deus Carvalho Pereira, Rui Dinis Valente, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira e Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Maria Madalena Pereira da Silva Castro, António Ricardo Henriques Costa Barros, Anabela Damásio Caetano Pedroso, Luísa Maria Gentil Ferreira Carrilho, Ricardo Lino Carvalho Rodrigues, Ricardo Júlio de Jesus Pinho e Amílcar José da Silva Campos. -----

-----Faltou o Senhor José Henriques Lopes tendo a Mesa justificado a respectiva falta. ---

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

-----Ponto único - “Debate sobre Recolha Selectiva de Resíduos Sólidos”. -----

3. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Verificado o quórum, vamos dar início à Primeira Sessão Extraordinária de dois mil e onze, da Assembleia Municipal de Oeiras, começo por desejar a todos uma noite produtiva e queria agradecer, muito particularmente, ao Senhor Padre Alexandre Santos, pároco da Freguesia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Queijas, pela cedência do Auditório. -----

----- A sessão de hoje é temática, foi proposta por um dos Grupos Políticos e recebeu a concordância dos restantes pelo que se decidiu fazer esta Sessão sobre a recolha selectiva de resíduos sólidos no Concelho de Oeiras. -----

----- Vamos começar por dar a palavra aos munícipes que podem usá-la durante três minutos, daremos a palavra à Câmara Municipal para responder e depois aos Grupos Políticos Municipais para terminarmos este período de intervenção dos munícipes. -----

----- Entraremos depois no Período da Ordem do Dia, os Grupos Políticos Municipais têm sessenta minutos distribuídos proporcionalmente conforme o nosso Regimento para usarem da palavra. A Câmara, para responder às perguntas pode usar da palavra também, até sessenta minutos. Esgotado o tempo daremos novamente a palavra aos Grupos Políticos Municipais que poderão usá-la até cinco minutos e encerraremos a nossa sessão. -----

----- Temos aqui já algumas inscrições e em primeiro lugar, dou a palavra ao Senhor Padre Alexandre Santos, pároco de Queijas.” -----

4. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

4.1. O Senhor Padre Alexandre Santos disse o seguinte:-----

----- “Muito boa noite a todos, sejam bem-vindos à nossa casa, conforme deram conta, os acessos não são os melhores, temos um espaço com cerca de trezentos lugares e precisamos de o requalificar - uma porta condigna, acessibilidade com rampa. A nossa casa tem cinquenta idosos em lar, em centro de dia, apoio domiciliário, trata-se de uma comunidade, conforme já se deram conta, da geração maior, a partir dos sessenta. Os espaços são os que temos, queremos requalificá-los e dar-lhes maior dignidade.-----

----- As boas-vindas a todos e obrigado por terem escolhido a nossa casa para se reunirem neste Centro Social e Paroquial de São Miguel de Queijas. Boa noite e bom trabalho para todos. Que dois mil e onze seja um ano muito bom para todos.” -----

4.2. O Senhor Pedro Carteiro, representante da Quercus e antigo morador de Queijas, disse

o seguinte:- -----

-----“Já fui residente no Concelho de Oeiras, durante muitos anos e assisti à implementação do sistema de recolha selectiva porta-a-porta quando estava na universidade a estudar engenharia do ambiente. Na altura a gestão de resíduos urbanos e toda a discussão envolvente eram um deserto e foi com bastante satisfação que vi implementar um sistema distinto e assisti aos meus pais a fazerem a separação do lixo de uma forma natural. Isto prova a elevada competência dos serviços técnicos da altura que implementaram um sistema complexo (embora simples para o cidadão) uma vez que exige uma grande dedicação e aproximação do cidadão, uma sensibilização porta-a-porta. Foi com sucesso que ele se desenvolveu e Oeiras distinguiu-se dos restantes municípios, inclusive recebeu prémios e a Quercus, reconhecendo esse trabalho, convidou-a para o seminário sobre recolha selectiva porta-a-porta que se realizou em Lisboa. Foi uma situação que me orgulhou muito - ser morador em Oeiras.-----

-----Hoje venho aqui por razões tristes. No fundo, criticar o abandono do porta-a-porta. Como temos acompanhado o sistema, podemos apontar para um desentendimento claro que existe entre a Tratolixo e a Câmara de Oeiras que não souberam respeitar um sistema que colocava Oeiras muito à frente dos restantes municípios e, neste momento, grande parte dos resíduos são entendidos como indiferenciados, nomeadamente os de Queijas. As pessoas estão a esforçar-se para recolher e separar o lixo para depois este ser considerado indiferenciado.-----

-----O local onde se faz a triagem dos resíduos de Oeiras é o mesmo local onde se faz a triagem dos resíduos de Lisboa. E Lisboa tem recolha selectiva porta-a-porta com objectivo de alargamento a cem por cento do Concelho, a muito curto prazo. Por isso não se percebe como é que se pode abandonar a recolha selectiva porta-a-porta quando está também integrado no mesmo local de triagem, a Valor Sul, com um sistema idêntico. -----

-----Apelava-se aqui, não ao abandono do porta-a-porta mas sabiamente como o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Concelho de Oeiras já soube fazer, distinguindo-se dos outros, adaptando o seu sistema (e eu conheço o sistema porta-a-porta porque vivi cá muitos anos) de forma à ValorSul poder fazer a respectiva triagem, separando apenas a fracção papel e cartão do restante. -----

----- Neste momento, curiosamente, o material reciclável por excelência que é o papel e o cartão é considerado contaminante pela Tratolixo, isto porque, quando se recolhe em conjunto papel, cartão e embalagens, como o sistema não está preparado e ninguém fez um esforço para perceber a recolha selectiva porta-a-porta, em Oeiras, e entende aqueles lotes como recolha indiferenciada. Lisboa tem recolha selectiva porta-a-porta e consegue com sucesso cumprir o objectivo que é enviar os resíduos para reciclar. -----

----- Eu gostava que esta Sessão fosse esclarecedora para a Quercus e pelo facto de estarmos aqui, reunidos em Queijas, no berço do porta-a-porta, gostávamos de entender isto, de ter uma explicação da vereação do Ambiente da Câmara de Oeiras, de ver o renascimento do porta-a-porta e não o seu abandono porque era muito perverso estarmos aqui a decidir o abandono por completo do porta-a-porta, justamente onde ele nasceu.” -----

4.3. O Senhor Francisco Carrilho Silva, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, em Queijas,
disse o seguinte: -----

----- “Boa noite a todos. Gostaria de falar no problema da Ribeira de Queijas que como toda a gente sabe, anda a ser debatido há muitos anos, nomeadamente nas Assembleias de Freguesia e até hoje, não foi resolvido. Há um colector que era para ter sido feito e até hoje ainda não foi. Não sei se há fossas naquela zona, nuns prédios que ali há velhos e quando aquilo enche deita por fora. Hoje em dia já não devia haver coisas destas e os SMAS que são responsáveis por este tipo de serviço deveriam incentivar à resolução deste problema, no sentido de ser feito o colector para acabar de vez com aqueles maus cheiros que, especialmente no Verão, afectam aquela zona. -----

----- Relativamente aos lixos queria dizer que os ecopontos nesta Freguesia são poucos.

Há uns tempos, numa Assembleia de Freguesia, foi dito pelo Senhor Vereador deste Pelouro que se iam implantar vários ecopontos na Freguesia de Queijas, em sítios onde era mais necessária a sua colocação e até hoje, estamos à espera. Acontece que, muitas vezes, os ecopontos estão cheios e os carros não vêm levantar o lixo. Como deixa de haver espaço dentro do ecoponto, as pessoas começam a colocá-lo ao lado.” -----

4.4. A Senhora Maria de Lurdes Vilhena Faber, residente na Rua Diana Spencer, em Queijas, disse o seguinte: -----

-----“Boa noite a todos. Moro na Rua Diana Spencer, naquela urbanização bonita que existe junto a Linda-a-Pastora e junto à Escola Cesário Verde, onde muitas crianças frequentam as suas aulas.-----

-----Desde que foram retirados todos os caixotes azuis, onde podíamos pôr os nossos resíduos sólidos nas casas que foram construídas para o efeito, ao abrigo do artigo dezasseis do Regulamento de Resíduos Sólidos da Câmara de Oeiras, passámos a ter, simplesmente, na rua Diana Spencer três ecopontos, isto é, um ecoponto, com três recipientes diferentes. Acontece que o lixo fica maioritariamente depositado na rua porque, como é óbvio, não são três ecopontos que têm capacidade para recolher o lixo daquela população que já é bastante significativa. -----

-----O lixo fica espalhado naquele perímetro, muitas vezes fica no chão e aquele conjunto de lixo acumulado, para além dos cães e dos gatos que infelizmente também proliferam no nosso Concelho, como em todos e que obviamente se abeiram daqueles caixotes e daqueles sacos de resíduos que, eventualmente, acabam sempre por ter restos de comida, no Verão chegou a haver ali ratazanas. -----

-----Isto fez-me procurar no site da Câmara e encontrei um documento que me deixou abismada e ao mesmo tempo triste, que está assinado pelo Senhor Presidente da Câmara que diz o seguinte:- -----

-----“...o objectivo é a valorização ambiental, como é apanágio da história da recolha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

selectiva no Concelho que remonta a mil novecentos e noventa e três, quando o Município foi pioneiro a nível nacional na introdução da recolha selectiva de vidro e de embalagens - vulgo vidrões. Recorde-se que em mil novecentos e noventa e quatro, através de um projecto político, este Município começou a efectuar a recolha selectiva porta-a-porta de papel, de cartão, de embalagens e de metal, para a qual criou em Vila Fria uma unidade de triagem que lhe valeu o Prémio Nacional do Ambiente, na área das Autarquias. Em mil novecentos e noventa e sete este tipo de recolha selectiva foi alargado a todo o Concelho com uma recolha semanal e no ano dois mil, passou a duas recolhas semanais o que levou à atribuição de um galardão, pela Sociedade Ponto Verde ao Município de Oeiras, pelo facto de esta ser a Autarquia que maior quantidade de plástico enviava para reciclagem. Esta contínua política de promoção da recolha selectiva e posterior valorização, valeu ao Município, em dois mil e um e dois mil e três, o Prémio Cidades Limpas e em dois mil e cinco e dois mil e seis, o galardão Eco Vinte e Um, atribuído pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa). Queremos manter-nos na vanguarda no âmbito ambiental, queremos contribuir para um melhor ambiente para todos. Sabemos que os munícipes de Oeiras vão colaborar e contamos consigo...". -----

----- Senhor Presidente, voltamos atrás. Depois deste seu documento no qual eu, e os munícipes de todas as Freguesias nos revemos, damos um passo atrás, em vez de darmos um passo à frente." -----

4.5. A Senhora Cristina Brandão, moradora na Rua Diana Spencer, em Queijas, explanou o seguinte: -- -----

----- "A minha intervenção não tem a ver com o tema principal desta reunião mas sim é para mostrar a minha indignação face a uma situação que ocorreu há dias quando eu deixei o meu filho na Escola Noronha Feio. Ao sair de Queijas resolvi utilizar uma rua de acesso à rua principal e fiquei depois a saber que era a Calçada do Rei. Estranhei ver um sinal de trânsito proibido a não moradores, não sei se os moradores são as pessoas da rua, do bairro, ou o que

quer que seja porque se fosse um problema de trânsito a rua deveria ser de sentido único. Ainda estranhei mais porque ao descer a rua encontrei uma viatura da PSP com três agentes que estavam a multar quem estava a descer a rua. Não faço ideia dos recursos mas estranho ver três polícias e uma viatura, se calhar foi durante a semana, se calhar foi durante mais tempo, julgo que todos nós gostaríamos de ter uma rua privada com três polícias.-----

-----Deixei o meu filho na escola e não estava lá nenhum polícia e eu pergunto como é possível estarem a multar pessoas que vivem em Queijas e como é possível afectar tantos recursos a uma única rua. Gostaria também de chamar a atenção porque verifiquei que o sinal não tinha a numeração que era suposto ter. Gostava de perceber se esta é uma situação correcta e adequada.” -----

4.6. A Senhora Sandra Magalhães, moradora na Rua Cesário Verde, em Queijas, disse o seguinte:--- -----

-----“Em primeiro lugar gostaria de agradecer a realização desta reunião aqui na Freguesia de Queijas para discutir um assunto que tem, de facto, bastante interesse para a população residente.-----

-----No decurso do ano passado fui surpreendida com o desaparecimento do depósito de recolha porta-a-porta dos resíduos urbanos recicláveis e gostaria de saber porquê. -----

-----Gostaria ainda de saber se estamos perante o fim da recolha porta-a-porta dos resíduos urbanos recicláveis, ou se estamos perante uma mera suspensão da mesma. Se é uma suspensão, esta acarretará consequências diversas de uma medida que implique o fim desta recolha, ou seja, neste caso concreto, assume que a breve trecho teremos a reposição da situação inicial, designadamente os caixotes do lixo voltam ao seu lugar. -----

-----Pode ainda tratar-se de uma suspensão “sine dia” e se assim for parece-me que esta deturpará a eficácia da política de gestão ambiental urbana apregoada pela Câmara Municipal.---

-----Outro esclarecimento que eu pretendo obter prende-se com o facto de saber em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

medida é que se concilia o estatuto de eco-freguesia com esta medida que poderá consubstanciar o fim ou uma mera suspensão.” -----

4.7. O Senhor Presidente da C.M.O. deu os seguintes esclarecimentos: -----

----- “Não vou responder já às questões sobre os resíduos na medida em que os Senhores Deputados pediram o agendamento desta reunião temática e por isso também terão questões a apresentar. Será por isso, respondido em conjunto. -----

----- Este período poderia ter sido aproveitado pelos munícipes para a apresentação de problemas vários relacionados com a Freguesia mas verifiquei que praticamente todos incidiram sobre esta questão dos resíduos. Como temos duas apresentações, faremos na sequência das referências que os Senhores Deputados irão apresentar. -----

----- Relativamente ao Centro Paroquial, o Senhor Padre Alexandre já não está aqui presente, ele falou nos acessos e, como calculam, o problema não são só os acessos mas sim o dinheiro para os acessos. Da parte da Câmara, obviamente que é fácil aprovar o projecto, porque é uma necessidade mas as obras a fazer neste Auditório para ele ficar como deve de ser, rondam os trezentos mil euros. Já disse até ao Padre Alexandre que, no que concerne a essas obras, se tiverem o financiamento da Câmara (porque poderão ser financiadas por outra entidade), terão que ser faseadas e, portanto, irá ser dada prioridade à construção da porta e aos acessos a este auditório. Depois, as casas de banho e o ar condicionado, que julgo que será a parte mais cara. ---

----- Hoje estamos a sentir um pouco de frio mas no Verão ainda é mais difícil estar aqui por isso iremos procurar que essas obras sejam feitas faseadamente. -----

----- Relativamente à intervenção do Senhor Pedro Carteiro que se referiu à situação dos resíduos, deixamos para depois da apresentação e o Senhor Francisco Silva, no que diz respeito à Regueira de Queijas, há vários anos que se tem procurado encontrar uma solução. Este caso não é de natureza financeira mas sim de natureza técnica, isto é, a regueira não pode ser tapada porque hoje, para fazer a cobertura, andáramos anos para conseguir um parecer favorável - é

muito difícil. O Ministério do Ambiente não daria autorização para a sua cobertura e o que temos que procurar fazer é encontrar os focos de poluição e há alguns clandestinos que ainda não se conseguiram resolver. -----

-----Fez bem em colocar este problema, o actual Vereador e antigo Presidente da Junta de Freguesia de Queijas bem se esforçou por resolver o problema, o actual Presidente da Junta também já pôs a questão várias vezes mas vamos ver o que se pode fazer junto dos Serviços Municipalizados. -----

-----Temos conseguido resolver os problemas praticamente todos das Ribeiras do Concelho, aliás, é conhecido que com a contribuição dos SMAS, da Câmara e da SANEST, aquilo que era o leito das ribeiras poluídas, com água escura, sem fauna e sem flora hoje é algo completamente diferente - tem patos bravos, tem peixes, enguias e a flora mudou radicalmente, já não é aquilo que era. -----

-----O próximo Boletim Oeiras Actual, que eu julgo que sairá amanhã, traz uma separata dedicada às Ribeiras do Concelho, justamente, para mostrar as transformações que aqui foram feitas. -----

-----Há situações mais pequenas, como é este caso da regueira de Queijas que secam no Verão e no Inverno apanham as águas das chuvas e, infelizmente, alguns esgotos clandestinos. Uma vez identificados, obviamente que devem ser corrigidos. Vamos então ver se conseguimos resolver esse problema, aliás, eu estava com a ideia de que esse mau cheiro já não existia mas pelos vistos, ainda há. Temos que fazer alguma coisa. -----

-----Relativamente aos ecopontos eu posso responder já que houve realmente um atraso na instalação de alguns ecopontos, julgo que por razões que têm a ver com procedimentos contratuais mas irá ser desenvolvido um processo de aceleração dessa instalação e julgo que, em breve, irão ser colocados alguns ecopontos. Não sei quantos mas na apresentação que vai ser feita, haverá algum esclarecimento sobre isso, com certeza. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente à Senhora Dona Maria de Lurdes que também falou na questão dos resíduos, responderemos depois e espero que este esclarecimento seja elucidativo. Temos consciência do crescimento da população naquela zona, que é nova. -----

----- Relativamente à intervenção da Senhora Dona Cristina Brandão, relativamente ao trânsito da Calçada do Rei, eu não faço ideia o que os polícias estavam lá a fazer. Se são três ou se são seis, sendo da PSP, a Câmara Municipal, infelizmente, tem pouco a ver com isso. -----

----- Fico preocupado quando me dizem que são três ou quatro ou cinco polícias municipais, situação que às vezes também acontece mas, normalmente, é na altura da rendição dos turnos. A PSP, como sabem, de vez em quando, escolhe determinados locais para fazer operações STOP para fazer fiscalização de viaturas e, como calculam, a Câmara Municipal é alheia a esses factos, não tem qualquer autoridade sobre a PSP.-----

----- A Senhora Dona Sandra Magalhães também se referiu à situação dos resíduos, portanto, responderemos a seguir.”-----

4.8. O Senhor José Brandão interveio mas, dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que disse. -----

4.9. O Senhor Presidente da C.M.O. respondeu, dizendo o seguinte.-----

----- “Penso que deveria colocar essa questão aos serviços de trânsito da Câmara porque o senhor está a falar em numeração dos sinais. Os sinais não têm numeração nenhuma, é a primeira vez que oiço falar em numeração de sinais. Se houver algum problema que o senhor tenha identificado nesses sinais, basta colocar a questão nos serviços de trânsito. Se não o atenderem logo, fala com a Senhora Vereadora Madalena Castro que ela resolve-lhe a situação.”-----

4.10. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Antes de darmos início ao Período da Ordem do Dia, pergunto aos Grupos Políticos Municipais se querem usar a palavra. -----

----- Uma vez que não querem intervir passamos à Ordem de Trabalhos e vamos então

debater o problema dos resíduos sólidos em Oeiras. A Câmara prescindirá da primeira intervenção, quer ouvir os Grupos Políticos e depois, responderá às questões.” -----

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

5.1. “Debate sobre Recolha Selectiva de Resíduos Sólidos”. -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte: -----

-----“Os Grupos Políticos sabem mas o público não saberá, em conferência de representantes, neste momento, a Câmara faria uma exposição sobre o tema proposto. Pelo que eu entendi agora pelo decorrer dos trabalhos, o que acontece é que a Câmara prescindiu desse momento de exposição do tema da recolha e tratamento do lixo. -----

-----O CDS pergunta ao Executivo da Câmara: -----

-----Qual é, exactamente, a política de recolha de lixo? O que é que entende por reorganização de todo o sistema de recolha selectiva que, aliás, é um termo utilizado nos comunicados à população? -----

-----Gostaríamos de saber se foram efectuados estudos, e que dados comparativos se utilizaram, para que fossem tomadas medidas como a anulação do número um do artigo dezasseis que dizia respeito às chamadas casas do lixo. -----

-----Porque se aposta tanto na colocação de mais contentores enterrados e no reforço de ecopontos de superfície?-----

-----Gostaria também de perceber porque é que a estação de triagem de Vila Fria foi desmantelada.-----

-----Uma vez que as notícias recentes acerca da solução encontrada (que seria efectuado até dois mil e nove) de alvéolo no aterro de Trajouce, uma vez que agora se encontram, diz a AMTRES, em novo estudo, que solução para Trajouce, que defesa é que este Município faz junto desta empresa intermunicipal, que estratégia para os resíduos e para o seu tratamento?” ----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu, dizendo o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “De acordo com os tempos que estão distribuídos, a reunião duraria mais de quatro horas e pareceu-me que é difícil estar aqui quatro horas, uma vez que começámos às nove e meia. Portanto, pareceu-me que seria importante evitar que a Câmara Municipal fizesse uma longa exposição por duas vezes, a primeira a apresentar a política de recolha, transporte e tratamento dos resíduos sólidos urbanos do Concelho e outra respondendo a todas as questões que os Senhores Deputados vão colocar. -----

----- Como tivemos oportunidade de ver, a Senhora Deputada Isabel Sande e Castro tinha um conjunto de questões, todas elas pertinentes o que significa que já sabia bem quais eram as questões que queria fazer. A Câmara Municipal, naturalmente, ao responder às questões que a Senhora Deputada agora colocou, estaria a gorar completamente a apresentação. Se já tivesse sido feita a apresentação, ela ia fazer as perguntas na mesma porque tenho consciência que isto é uma questão política e há divergências políticas de fundo nesta matéria, como eu terei oportunidade de esclarecer. As questões colocadas agora pela Senhora Deputada demonstram que eu tinha razão em prescindir da apresentação, nesta fase. Na sequência da intervenção da Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP), solicitava aos Senhores Deputados que colocassem as suas questões porque nos facilitam a todos e poupamos tempo a discutir esta questão.”-- -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Julgo que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deveria ter-nos comunicado esta alteração estratégica, pelo menos, aparentemente estratégica, no que toca à não apresentação inicial da Câmara Municipal porque muda um pouco o que foi dito na reunião de líderes. Independentemente de não haver acta, há acordos que têm que ser respeitados e, em nome do Partido Socialista, deixo o meu protesto relativamente a essa matéria. -----

----- No que diz respeito ao tema que hoje aqui discutimos, quero deixar algumas notas e colocar algumas questões: -----

-----Nesta Assembleia Municipal, exclusivamente dedicada às questões da recolha selectiva de lixos, importa recordar os passos que foram dados quer pela Câmara Municipal, quer pelas diferentes forças políticas, relativamente a esta temática. -----

-----Neste Mandato, mediante a apresentação de uma proposta que trazia a alteração do Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos eliminando a regra, anteriormente prevista, de que «os projectos de construção, ampliação ou remodelação de edifícios têm de prever a existência de um compartimento para armazenamento colectivo dos recipientes normalizados para a deposição de resíduos urbanos (...)» iniciou-se uma larga discussão política sobre as verdadeiras razões que trouxeram à coacção esta proposta.-----

-----Esta foi aprovada com os votos contra dos vereadores do Partido Socialista e com os votos contra do PS, do BE, do CDS, da CDU e quatro abstenções do PSD em sede de Assembleia Municipal. Isto só vem confirmar aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse sobre esta matéria - que esta é uma área onde a divergência política é, de facto, muito grande. ---

-----Esta votação teve por base a Câmara Municipal de Oeiras ter alterado os princípios da implementação deste sistema, deixando orgulhosamente o sistema em que foi pioneiro, na recolha de lixo selectivo porta-a-porta. -----

-----No passado afirmou-se que os resultados alcançados conferiam, confiança técnica necessária para avançar com o alargamento às zonas do Concelho que se encontravam, preparadas para receber este tipo de recolha; -----

-----No passado, foi intenção do Município de Oeiras «dar continuidade à implementação do sistema de recolha porta-a-porta, tendo em conta a tipologia de habitação e espaço físico existente»;- -----

-----No passado, alegaram-se os estudos nacionais realizados sobre esta temática que recomendavam um incremento substancial na recolha de plástico e metal; -----

-----No passado alegou-se que o sistema de recolha porta-a-porta tinha inúmeras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vantagens, como:-----

----- A eliminação dos custos de lavagem dos Ecopontos; -----

----- A eliminação dos depósitos clandestinos junto aos Ecopontos; -----

----- A eliminação da necessidade de deslocação dos munícipes; -----

----- A redução dos riscos de vandalismo; -----

----- A eliminação dos impactos negativos ao nível da mobilidade; -----

----- Uma maior quantidade per capita de resíduos recolhidos;-----

----- A diminuição da contaminação por lixo recolhidos (por mistura);-----

----- Estranhamente, a Câmara Municipal mudou as suas linhas de orientação política. ----

----- Curiosamente, no programa Eleitoral que o Movimento IOMAF apresentou, não se diz que o sistema de recolha selectiva de lixo porta a porta vai terminar. A única referência nesta área é a implementação de oleões, prática que havia sido já iniciada em dois mil e sete.-----

----- O que esperamos ouvir, hoje, porque se constatou, é que a Câmara Municipal de Oeiras assuma que os construtores civis não viam com bons olhos as imposições que a CMO lhes fazia e que as reais razões para esta modificação prendem-se com as dificuldades financeiras da Tratolixo, pois o custo por tonelada de resíduos aumentou consideravelmente, ou ainda, que assuma que os recursos humanos envolvidos para a manutenção deste serviço não são suficientes na Câmara e este é também um dos principais motivos que levou à aplicação desta medida.-----

----- É um facto de que com a paragem da recolha porta-a-porta, a contaminação nos lixos irá aumentar. Os custos aumentarão também, dado que uma vez que os materiais recolhidos, sem estarem contaminados, não pagam nada para o Tratamento na Tratolixo. -----

----- Sobre os sistemas tarifários, sabemos que as tarifas suportadas pelos munícipes assumiram, quer pela forma como são indexados, quer no montante cobrado, valores desajustados dos custos reais. Sabemos que o sistema tarifário assume uma debilidade, e por isso, o que esperamos ver aqui debatido são os reais custos financeiros da recolha selectiva de

lixos, permitindo assim um debate político com a transparência que se julga necessária no exercício da cidadania nesta Assembleia Municipal.-----

-----E por falar em custos, para o ano corrente, o custo do Tratamento de Resíduos Sólidos à TratoLixo é de cerca de cinquenta euros por tonelada. Este custo na Valorsul é de cerca de vinte euros por tonelada. -----

-----O que queremos aqui ver explicado é a razão para esta diferença de valores e de que forma esta se vai repercutir na factura mensal dos munícipes.-----

-----O que esperamos é que a CMO nos diga como, quando e onde vai implementar sistemas de informação e comunicação à população sobre os sistemas de recolha selectiva de lixo, que permitam incentivar comportamentos de prevenção. -----

-----Pretendemos saber como pretende, a Câmara Municipal de Oeiras, já que com estas medidas e sem norte no que toca a esta área, dá vários passos atrás, para desincentivar a produção de resíduos indiferenciados ou mesmo reflectir clara e correctamente os custos de gestão. -----

-----Pretendemos ver aqui equacionado de que forma são optimizados os sistemas de gestão de resíduos urbanos. -----

-----Que estratégia tem a Câmara Municipal, na dotação de sistemas de todas as infra-estruturas e equipamentos necessários a uma gestão integrada de resíduos? -----

-----Quais foram os critérios de qualidade que a Câmara Municipal teve na base desta decisão, e quais os critérios que estão definidos na área da recolha selectiva de lixos?-----

-----Relembramos, que o Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos recomenda o reforço das redes de recolha selectiva multimaterial (porta-a-porta, ecopontos, ecocentros, mistos) sendo para esse efeito essencial a realização de estudos e de experiências piloto em áreas com diferentes características urbanísticas, culturais e sociais.-----

-----Um bom sistema de informação com base nas diferentes tecnologias de informação e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

comunicação constituem um poderoso instrumento de suporte à gestão da informação e ao desenvolvimento de sistemas que permitam uma eficiente e eficaz gestão de RSU. -----

----- O Partido Socialista defende: -----

----- Um Planeamento e Gestão de Resíduos, englobando todas as tipologias de resíduos e as diversas origens; -----

----- Uma gestão adequada que contribua para a preservação dos recursos naturais, quer ao nível da Prevenção, quer através da Reciclagem e Valorização, constituindo simultaneamente o reflexo da importância desta área, passando pelos operadores económicos até aos cidadãos, em geral, enquanto produtores de resíduos e agentes indispensáveis da prossecução destas políticas;

----- Que os inúmeros meios de comunicação da Câmara tenham um papel activo na pedagogia da reciclagem; -----

----- Que a Política de Resíduos assente em objectivos e estratégias que visam garantir a preservação dos recursos naturais e a minimização dos impactes negativos sobre a saúde pública e o ambiente;-----

----- Que, face ao papel que desempenham na gestão de resíduos, se promovam acções de sensibilização e divulgação em matéria de resíduos destinadas às entidades públicas e privadas; -

----- Defendemos a promoção e desenvolvimento de sistemas integrados de recolha, tratamento, valorização e destino final de resíduos por fileira;-----

----- Ainda a elaboração e aplicação de um Plano Estratégico de Gestão de Resíduos como medidas de política de Ordenamento do Território e de Ambiente, preconizando a prossecução dos princípios da sustentabilidade, transversalidade, integração, equidade e da participação. -----

----- Reiteramos, assim:-----

----- A revogação da deliberação número trinta e um de dois mil e dez, de treze de Janeiro e a sua substituição por regulamentação que garanta a recolha porta-a-porta de resíduos sólidos recicláveis nas zonas onde as habitações o permitam, bem como, alargamento às zonas do

Concelho onde se verifique ser ambientalmente vantajoso; -----

-----A implementação e reforço da recolha selectiva multimaterial do lixo, visando alcançar uma solução tecnicamente adequada de valorização, encaminhamento e tratamento dos resíduos sólidos urbanos/domésticos.” -----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Creio que o que foi dito na conferência de representantes foi que esta reunião deveria dar prioridade ao aspecto de ser o órgão Assembleia Municipal a promover o debate. Com esta questão da Câmara não fazer a apresentação no início, assistimos a um esquema que já é conhecido. Fazemos as nossas intervenções, a Câmara no fim, usa o tempo que quer, faz uma longa exposição e fica tudo convencido que a Câmara tem razão. Isso hoje não acontecerá porque nós ainda iremos ter oportunidade de intervir. -----

-----As questões que me parece que devem ser colocadas não deveriam ser de retórica. O que é facto é que houve um caminho de progresso e por razões (e essas é que temos que compreender) que são objectivas, esse caminho de progresso inverteu-se. Hoje, no Município de Oeiras, estamos num caminho de retrocesso.-----

-----Em zonas de novas urbanizações, ou mesmo em zonas antigas onde se vão implantar ecopontos, e tendo estes na sua nova configuração, os espaços para os resíduos orgânicos, para os inorgânicos, para o vidro, para o papel e cartão, etc. em separado, se me disserem que estes resolvem esse problema eu digo que, do ponto de vista teórico, isso é verdade. Temos sítio onde fazer o depósito do lixo e esse depósito pode ser selectivo, o que não existe é a recolha porta-a-porta porque há uma recolha feita nesses ecopontos.-----

-----A grande alteração que se faz nesta matéria é que os contentores à porta de casa que na Quinta do Marquês ainda existem, têm duzentos, quatrocentos litros, no máximo. Os antigos contentores da rua, a maioria deles terão no máximo oitocentos litros. Os enterrados dos ecopontos são espaços que, se não me falha a memória, chegam a seis metros cúbicos. E aqui é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que há uma diferença enorme. A deposição que é feita em quatrocentos litros e que é recolhida diariamente não é igual a um local onde eu esteja a despejar lixo durante uma semana e a recolha é feita apenas uma vez por semana. -----

----- Isto significará um benefício do ponto de vista da gestão do pessoal e dos recursos (e creio que isso também deve ser tido em conta). Recordo-me que quando estava numa outra função, há uns anos atrás, veio cá uma delegação inglesa de uma empresa que estava interessada na questão da recolha dos resíduos e quando fizemos a primeira reunião e eles perceberam que fazíamos a recolha de resíduos diariamente, eles não avançaram mais. No País deles recolhem duas vezes por semana e, em alguns casos uma vez por semana.-----

----- Nós não temos esse hábito e não temos nada que importar maus hábitos. Há medidas que temos vindo a fazer, que são medidas positivas e seria importante mantê-las. Há problemas sérios que se mantêm a outro nível e não é só o problema das pessoas terem que se deslocar quinhentos ou seiscentos metros para o despejar mas sim a forma como o lixo vem da casa das pessoas e como ele é depositado. A maioria destes ecopontos consiste num tubo cilíndrico que facilmente se entope. Quando as pessoas deitam para lá um saco maior, aquilo entope e quem vem a seguir, não tem a preocupação de saber se há espaço em baixo, ou não. Vai deixando ficar ali à volta. Este problema de higiene pública é um problema sério, diferente daqueles que têm sido abordados hoje aqui. Creio que há uma questão essencial que é: quando há alterações deste tipo deve discutir-se muito e analisar bem. Isso não aconteceu, de todo. Há pessoas que apanharam a alteração de imediato sem sequer ter tido informação.-----

----- Aliás, a Assembleia discutiu este assunto pela primeira vez por protesto dos moradores de uma nova urbanização em Algés que aqui veio e nessa altura ficámos todos sem perceber bem a história porque nas zonas onde nós habitávamos isso ainda não acontecia. -----

----- Depois veio a alteração do artigo décimo sexto do Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos que, quando foi à Câmara, foi errada. O que dizem para alterar não tem nada a

ver com isto, que depois aconteceu. O número que lá estava nem era do artigo que deveria ser. Isso demorou tempo e lá andou às voltas.-----

-----Em relação a urbanizações novas, como é que é possível ter acabado com algo que, como aqui foi dito, se é uma suspensão temporária que se está a fazer? Como é que se acabou com a casa do lixo que quando esse temporário terminar, não haverá condições concretas para que as pessoas consigam resolver estes problemas. Há, de facto, um processo de atraso, em que estamos a andar ao contrário, independentemente das condições técnicas que possam vir a ser formuladas. Há questões que são complexas. O serviço de recolha custa muito dinheiro, já foi dito pela Câmara que há dificuldade em contratar pessoal para fazer este serviço, há problemas com a Tratolixo e a solução para estes municípios não é a Tratolixo que tem a responsabilidade. Os municípios de Cascais, Sintra, Oeiras e Mafra não se colocaram na altura, no mesmo programa onde estiveram os outros. Eu diria que os outros que resolveram com a Valor Sul, provavelmente têm uma diferença que nem vale a pena estar a abordá-la. Se o lixo é para queima, provavelmente, a separação não será o essencial. Mas não vou entrar por aí, vamos deixar a Valor Sul de lado. -----

-----Aqui há todo um processo que foi ensaiado, começado e que hoje assiste-se com algum espanto, Oeiras a fazer marcha-atrás, enquanto ao lado, Lisboa está a fazer marcha-à-frente. Isto dá muita confusão. -----

-----Creio que ganharíamos todos em ter este problema esclarecido mas, fundamentalmente, o que acontece é que se resolveu aliviar a carga dos construtores tirando-lhes a casa que eles tinham que construir e, por outro lado, porque é que, sabendo que se está a agravar o problema da saúde pública, com uma solução que não é a mais correcta.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Como já foi aqui anteriormente referido, absteve-se aquando da discussão sobre o artigo dezasseis, na medida em que o que estava em causa não era tanto a questão do lixo mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sim uma questão muito concreta que dizia respeito às casas do lixo. -----

----- No entanto, nós não somos fundamentalistas nesta matéria e habituámo-nos, por razões que todos conhecem, a acreditar que esta Câmara quando decide alguma coisa, decide normalmente para melhor. Esperamos aqui ser esclarecidos sobre se é uma medida de suspensão ou de eliminação e esta solução do porta-a-porta não é, de facto, única nos municípios deste País.

----- Quero aqui recordar que, por exemplo, o Município Socialista de Portimão tem apostado, fundamentalmente, nas zonas novas, em ecopontos de enterrados mantendo contudo, a coexistência alternativa, nas zonas mais antigas da recolha porta-a-porta. Quero dizer também que aqui em Lisboa, o sistema de enterrados não é o único mas sim, é utilizado um sistema misto. Aliás, quero aproveitar para referir que está no site do Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos da Câmara Municipal de Lisboa onde, de facto, é claro que a manutenção da recolha porta-a-porta é especialmente adequada quando dirigida a determinados produtores de resíduos sólidos ou em áreas mais antigas e históricas da cidade de Lisboa. -----

----- A questão concreta que eu coloco à Câmara é esta: -----

----- A Câmara de Oeiras vai manter a coexistência do sistema porta-a-porta e a solução dos ecopontos, seja na fórmula de enterrados, seja na fórmula de superfície?-----

----- Por outro lado, também não me espanta muito que se evolua para esta solução dos ecopontos. Todos nos recordamos que em muitas zonas do Concelho de Oeiras existem já muitos ecopontos de superfície - os azuis, amarelos, verdes, lado a lado - e em meu entender ainda terão menor eficácia do que os enterrados porque, como já foi aqui dito, os enterrados são de diversas dimensões - que começam no metro cúbico e que podem ir até seis, é uma questão de opção e em função dos agregados a que se destinam. -----

----- Faço mais esta pergunta à Câmara sobre um problema que nos pode preocupar:-----

----- Qual é o critério, em termos de densidade populacional para a implantação destas ilhas ecológicas? Vai ser criada uma ilha ecológica numa área de cem metros quadrados? De

duzentos metros quadrados? Cinco mil metros quadrados? -----

-----Este é um critério que gostaríamos de saber porque isso também é importante para que se possa definir o grau de maior ou menor dificuldade que os cidadãos poderão ter para se dirigir a esse ecoponto.-----

-----Há ainda uma outra questão que gostaríamos de ver respondida que é a seguinte:-----

-----A Câmara fez algum estudo, ou tem alguma noção de quais são os custos comparativos entre a recolha porta-a-porta através da utilização clássica dos camiões e o custo único da construção de um ecoponto? -----

-----Nos tempos que correm todos sabemos as dificuldades que os cidadãos, os municípios e o País atravessam e é também importante perceber numa lógica custo/benefício se esta solução é mais ou menos ajustada. Não me espanta, nem me agride que em zonas novas, de população mais jovem, em que será mais fácil esta colocação dos ecopontos, a Câmara opte por esta solução mas já poderei ter alguma dificuldade em ver a mesma solução para áreas com maior dificuldade de colocação porque a área de implantação é menor, os edifícios dos centros históricos não o permitem, etc.. No que diz respeito a esta relação custo/benefício, gostaria de saber se houve ou não algum estudo no sentido de saber se esta solução também é mais benéfica para a Câmara do que a anteriormente utilizada.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Achamos que da parte da Câmara há uma subversão do debate porque não está a ser cumprido aquilo que ficou decidido na Conferência de Representantes e convém não esquecer que a Câmara também ali está representada. O Bloco de Esquerda acha que a Câmara está a contaminar o debate. -----

-----A própria Câmara afirma que não precisa de fazer estudos e a última explicação que deu, foi que era a contaminação porque nos contentores azuis das casas do lixo eram colocadas roupas e outras coisas que contaminavam e que tinha sido por isso que tinham acabado com as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

casas do lixo.-----

----- Não há mais contaminação nos ecopontos? Como já referiram aqui, o lixo acaba espalhado no chão e depois não é escolhido, nem separado e provavelmente a contaminação será ainda maior do que a dos recipientes azuis que foram tirados dos prédios. Aliás, não foram os empreiteiros que pagaram as casas do lixo mas sim os proprietários dos andares - o empreiteiro não é a Santa Casa.-----

----- O Bloco de Esquerda vai esclarecer a verdadeira razão desta alteração e isto provavelmente incomodará alguém, mas é para isso que estamos aqui. A única justificação para esta alteração é por motivos financeiros, mais nenhuma. Provavelmente também haverá má gestão deste Pelouro. O parque de viaturas de resíduos sólidos está tão degradado por falta de investimento em novos equipamentos que as viaturas chegam a estar paradas nas oficinas por falta de verbas para adquirir peças para a sua reparação. -----

----- Para solucionar a questão, alugam-se viaturas cada uma delas custa por noite, trezentos a quatrocentos euros. O Município tinha o melhor parque de viaturas da AMTRES, agora tem o pior. O dinheiro que tem sido gasto em alugueres já tinha dado para comprar as peças para reparar as viaturas. Existem viaturas paradas há meses. Nas oficinas não há dinheiro para comprar ferramentas para os mecânicos, andam a pedir ferramentas emprestadas uns aos outros. As viaturas estiveram meses sem serem convenientemente lavadas por falta de detergente. Os moloks levam um saco no interior mas no Verão os resíduos foram colocados directamente nos sacos de lona porque não havia dinheiro para sacos de plástico. -----

----- Nas ruas não é colocado o herbicida porque não há dinheiro para o adquirir.-----

----- No Verão não havia fio de corte para as máquinas que fazem as desmatações. No Natal, o Município conseguia recolher todos os resíduos até ao meio-dia do dia vinte e seis. Neste último, em algumas zonas, os resíduos estiveram por recolher vários dias. Os contentores eram postos na rua aqui em Queijas e havia noites seguidas em que não eram despejados. Neste

momento podemos dizer que Cascais está muito à frente de Oeiras com as suas estratégias de resíduos sólidos urbanos. Em Oeiras fala-se de qualidade mas, infelizmente, há mais qualidade em Cascais do que em Oeiras, neste aspecto. Oeiras, como já foi aqui referido por uma cidadã, teve prémios na área do ambiente, agora, só terá prémios na área da propaganda. O descontentamento e frustração entre os funcionários é enorme e generalizado.-----

-----Como se conclui, a recolha de resíduos recicláveis porta-a-porta terminou devido a problemas financeiros. A partir de agora, podemos dizer que as diversas justificações apresentadas pela Câmara não passaram de cortinas de fumo de lixo bastante tóxico. A falta de estudos, além de revelar ignorância de quem afirma não precisar deles, é também visível na questão do tratamento dos resíduos. A Câmara tinha feito uma opção clara e correcta, há muitos anos, de compostagem e agora acaba por também enviar os resíduos para a Tratolixo, para a ValorSul para serem incinerados. -----

-----As Câmaras de Oeiras, Sintra, Cascais e Mafra depositaram ilegalmente, ao longo de vinte anos, cento e cinquenta mil toneladas de lixo, provocando um desastre ambiental digno de um país subdesenvolvido. Em termos de recolha e tratamento de resíduos com preocupações ambientais (que era o que Oeiras apregoava), o Senhor Presidente da Câmara passou de pioneiro a cangalheiro.-----

-----O Senhor Presidente não deve ter conhecido o poeta António Aleixo mas ele conheceu-o a si. Devia estar a pensar em si quando escreveu a seguinte quadra: “vem da serra o infeliz, vender sêmea por farinha, passado pouco tempo já diz, esta rua é toda minha”. Obrigado.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Em primeiro lugar queria congratular-me por duas razões: por esta Assembleia ser descentralizada porque acho que é nosso dever, enquanto autarcas e eleitos por estas pessoas que aqui estão e por outras que aqui não estão. É desejável que nós depois de eleitos venhamos junto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

das populações discutir os temas que são importantes para nós e para eles, obviamente. A outra razão é o tema deste debate que é para mim um tema muito grato. O meu camarada da CDU já referiu a parte mais técnica e eu queria referir uma outra questão. -----

----- O Ambiente é hoje um dos temas mais importantes do mundo, talvez o mais importante, uma vez que poderá pôr em causa a nossa existência como seres humanos. É extremamente importante que nos debrucemos sobre esta questão. Cada vez assistimos a mais cataclismos e mais frequentes em todo o planeta. Nós vivemos em Oeiras que é um ponto do planeta e todos os que aqui estamos, somos os primeiros responsáveis neste planeta porque somos autarcas e eleitos. Cada um de nós tem a obrigação de fazer qualquer coisa para defender o planeta e a recolha selectiva é obviamente uma questão extremamente importante. -----

----- Já referi isto numa Assembleia Municipal, eu não sou melhor que os outros mas tenho uma grande preocupação com o Ambiente. Em minha casa faço separação de lixos e compostagem porque tenho um quintal. Gostaria de deixar aqui o meu contributo a todas as pessoas: eu tenho muito pouco lixo orgânico, a Câmara atribuiu-me um contentor para ter no meu quintal e eu no Inverno por vezes só ponho o contentor na rua uma vez por mês, no verão ter que ser mais por causa do cheiro. Eu não sou capaz de deitar nada que seja reciclável, no contentor do lixo orgânico. Já não consigo fazê-lo. Peço desculpa pela minha insistência mas se nós, como autarcas, formos os primeiros a ter essa preocupação, garanto-vos que conseguimos ganhar os outros. Se todos fizermos isso, passamos a ter muito pouco lixo orgânico e aí sim, se calhar um dia, mais longínquo ou mais perto (dependendo daquilo que cada um se auto-ganhar), conseguiremos ter necessidade de ter recolhas orgânicas apenas uma ou duas vezes por semana, o que acontece em alguns países que, se calhar, têm uma cultura diferente da nossa. -----

----- Para terminar, esses custos enormes que estamos a ter com a recolha de lixo orgânico, deveriam ser direccionados para fazer pedagogia aos munícipes, a começar nas escolas, obviamente, porque normalmente os miúdos conseguem ganhar aos pais nestas

questões.-----

-----Ganharíamos muito mais, evitávamos estas discussões em que às vezes pomos à frente determinado tipo de interesses que não têm a ver com o principal que é a defesa do planeta. -----

-----Eu vivo na Estrada de Talaíde e nas traseiras da minha casa há um bairro relativamente novo em que os apartamentos foram caros, ou seja, residem ali pessoas com um estrato social de certa craveira. No outro dia fui despejar o meu óleo alimentar ao oleão e fiquei extremamente triste porque vi imensos sacos de lixo orgânico ali dentro. -----

-----Por isso, não pensemos que são as pessoas de estrato social mais baixo que deitam o lixo para a rua que eu, infelizmente, verifiquei esta situação. Volto a referir que isto acontece porque não existe pedagogia.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Valente (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Antes de colocar as minhas questões queria aqui esclarecer que, tal como o Senhor Presidente da Assembleia referiu no início desta Assembleia, ela realizou-se porque um dos Grupos Políticos assim o solicitou. Quero aqui frisar que foi o Grupo Político Municipal do Partido Socialista.-----

-----No comunicado de Março de dois mil e dez, onde se dava nota do fim da recolha porta-a-porta dos resíduos sólidos recicláveis, afirma-se que a tomada de decisão da autarquia só será oficializada após o garante do esforço da contentorização em todo o Concelho. O PS pretende saber se assim se mantém, se esta intenção não passou disso mesmo porque em Queijas ainda não tinha sido emitido esse comunicado já não se recolhiam os resíduos sólidos recicláveis porta-a-porta. -----

-----Diz-se ainda que a quantidade de resíduos não contaminados nesta mistura que será reciclada começou a revelar-se escassa, face às metas estabelecidas. Já sabemos que os dados existem mas não nos chegam, nem mesmo quando os Partidos Políticos os requerem. Não são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dadas as respostas às questões que são colocadas. -----

----- Foi, ou não, criado um sistema de informação que mantenha a gestão e que garanta a optimização dos circuitos de recolha dos resíduos sólidos urbanos no Concelho? E este sistema, garante avaliar, em simultâneo, todas as restantes alternativas de recolha selectiva de lixo? -----

----- Há ou não estudos que permitem afirmar com seriedade que esta alteração apresenta vantagens?” -----

----- **O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Gostaria de colocar uma questão complementar com uma observação directa que fiz no local onde vivo que é a baixa de Algés. Notei, de há um tempo para cá que aquela acção complementar da varredura abrandou. Tínhamos uma limpeza diurna que complementava e valorizava os passeios em Algés. Gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se esta é uma observação sem fundamento ou se é, de facto, uma acção política comprovada por razões que nos escapam.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Vereador Ricardo Barros irá, em primeiro lugar, responder às questões que foram colocadas com a apresentação e depois eu terei muito gosto em responder àquilo que não tiver sido respondido.” -----

----- **O Senhor Vereador Ricardo Barros** fez a seguinte apresentação: -----

----- “Esta explicação visa centrar-se no segmento de recolha selectiva e a primeira questão que nos pareceu importante frisar, no âmbito desta apresentação era saber se todos tínhamos o mesmo entendimento sobre o conceito de recolha selectiva, ou de recolha porta-a-porta e é importante que estejamos todos a falar do mesmo conceito. -----

----- Nem todos temos o mesmo conceito de recolha porta-a-porta e também tenho a noção (sem fazer gincana, nem parafraseando poetas com outro intuito além de esclarecer, provavelmente quando estamos aqui a falar daquilo que os senhores denominam como o final da

recolha selectiva porta-a-porta, não temos todos a noção da dimensão daquilo que estamos a falar. -----

-----E é isso que a Câmara Municipal procura fazer com esta apresentação, dar alguns esclarecimentos. Se não ficarem esclarecidos com a apresentação, eu e o Senhor Presidente tentaremos responder. -----

-----Aquilo que a Câmara Municipal fez, ao longo dos últimos anos, foi uma aposta séria e válida na recolha selectiva. A prova disso é que “per capita” no universo da AMTRES, continuamos a ser o Município que mais tem crescido em termos de recolha de matéria reciclável. - -----

----- Aqui estará o início da divergência entre o Executivo da Câmara Municipal e os Senhores Deputados Municipais. Nós tivemos, talvez em Maio de dois mil e dez, uma reunião com a Quercus, onde houve oportunidade de debater estes sistemas com profundidade, com rigor e explicámos na altura qual era a visão que tínhamos, quais as opções que estávamos a tomar (e procurarei fazê-lo hoje) para ver se estávamos todos com o mesmo entendimento. Leio-vos só o conceito, segundo aquilo que chegámos a falar na altura com a Quercus: “... a recolha de resíduos selectivos depositados em ilhas ecológicas pode afirmar-se como uma variação da recolha selectiva porta-a-porta, pois o esforço do cidadão para depositar os lixos recicláveis não é superior ao esforço com a deposição dos lixos indiferenciados ...”.-----

-----Isto na prática significa que uma ilha ecológica pode ser considerada uma recolha porta-a-porta. Aqui importa começarmos a perceber e a aprofundar esse conceito. A Câmara Municipal faz hoje e vai continuar a fazer no futuro a recolha de matéria reciclável nos grandes produtores. Como sabem há dois segmentos distintos que produzem quantidades de resíduos recicláveis também bastante distintos - os grande produtores (empresas, comércio) e o sector doméstico.- -----

-----Nos grandes produtores vamos continuar a fazer a recolha porta-a-porta, em cada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

grande produtor. São circuitos que estão definidos, acordos estabelecidos com as empresas e com o comércio e vai continuar a ser feito. Quando se diz que a Câmara vai acabar com a recolha selectiva, atenção! Este é um segmento da recolha selectiva porta-a-porta que a Câmara irá sempre continuar a manter. -----

----- No nosso conceito, uma ilha ecológica pode ser considerada um porta-a-porta doméstico, os moloks também e o que estamos aqui a discutir são as casas do lixo. -----

----- Queria fazer aqui uma nota prévia: quando falamos do nosso Concelho, nós temos zonas de vivendas, zonas com habitações mais antigas que não têm casa do lixo e zonas mais recentes cujas habitações têm casa do lixo. Quando estamos a falar, por exemplo de habitações nas zonas mais antigas que não têm a dita casa do lixo nunca a Câmara Municipal fomentou a recolha de outra maneira que não fosse através de equipamentos de deposição à superfície - os ecopontos - foi por aí que se iniciou. Há um universo de cidadãos deste concelho que nunca tiveram este sistema porque as suas habitações nunca tiveram a dita casa do lixo. -----

----- As casas do lixo eram para que os ditos contentores não estivessem sistematicamente espalhados na via pública. O princípio, para além deste, era que os condomínios de cada habitação tivessem o cuidado de colocar os contentores na via pública para que estes pudessem ser recolhidos pelos funcionários da Câmara Municipal. Em noventa e nove vírgula nove por cento dos casos, à excepção dos condomínios privados que têm um guarda e tratam dessa matéria e de uma zona ali, em Oeiras, mas que tem guarda também, isto não acontece. -----

----- Nos sítios onde temos este tipo de deposição, com casas do lixo, são os funcionários que entram nas casas do lixo, vão buscar os contentores, fazem a recolha e voltam a colocá-los, em propriedade privada. -----

----- Em bom rigor, se forem verificar, evidentemente, poderão dizer que nas habitações dos Senhores Deputados Municipais isso não acontece mas acreditem que basta olhar, quando se anda por aí, e verificarão esta questão. -----

-----Mas como acreditei que os Senhores Deputados Municipais tivessem alguma renitência, até vou dar alguns exemplos por freguesia para perceberem as ruas. Um exemplo é Algés, outro exemplo é Linda-a-Velha e todas estas habitações têm casas do lixo. O que acontece é que as pessoas preferem não usar as casas do lixo por questões de higiene, mau cheiro e da “chatice” - se me permitirem a expressão - de andar com os caixotes de um lado para o outro e o que acontece, na maioria dos sítios, é que os contentores vivem e dormem na rua, por exemplo ao pé dos ecopontos. São exemplos reais e podem ir lá amanhã ou daqui a dois dias e verão que acontece exactamente a mesma coisa. -----

-----Outro exemplo é Carnaxide. Onde é que estão os equipamentos da casa do lixo? Estão fora. Em Paço de Arcos temos um outro exemplo, mesmo ao lado da casa do lixo. E poderia continuar por aí fora, mas isso seria fastidioso, porque existem variadíssimos exemplos destes por todas as freguesias. -----

-----Em Queijas, um exemplo de uma casa de lixo numa rua, a seguir à Escola Noronha Feio, é um dos locais aonde as pessoas colocam os contentores correctamente. Porém, há aqui um aspecto e vamos voltar à velha questão que já debatemos, provavelmente, há uns meses largos atrás: de facto, a TRATOLIXO deixou de considerar o selectivo multimaterial como passível de valorização e já o disse numa Assembleia Municipal, aliás, já é a terceira vez que o repito. Acontece que a percentagem de contaminação da matéria reciclada dos contentores azuis é enorme, e eu tenho exemplos mais à frente que o demonstram, por um motivo: não só porque se mistura papel e cartão com embalagem mas também porque, muitas vezes, os próprios cidadãos não têm o cuidado de não colocar o lixo orgânico dentro daqueles contentores. Quando se despeja um contentor destes, com esta carga de contaminação, vai contaminar todo o resto da matéria que lá está. Quando se vai fazer a deposição é isso que se verifica.-----

-----Temos ainda uma outra questão: e casas do lixo aonde não é possível haver colocação de mais equipamentos de deposição? Isto porque os Senhores Deputados poderiam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizer que, nesse caso, poderiam pôr um contentor para uma fileira de resíduos e outro contentor para outra fileira de resíduos - poder podia - mas muitas delas não comportam e, conforme expliquei há pouco, na maioria das localizações os caixotes do lixo vivem e dormem na rua de forma que teríamos mais contentores na via pública. É isso que nós pretendemos? Porque se hoje em dia as pessoas já não os deixam dentro da casa do lixo, então se colocamos ali mais contentores, mais vão ficar na via pública. Estou a dizer isto para falarmos do conceito de recolha porta-a-porta.-----

----- Um excelente exemplo do que é o correcto uso das casas do lixo, é a rua toda e, agora, pergunto, Senhores Deputados Municipais, se nesta rua estivesse colocada uma ilha ecológica, não era recolha porta-a-porta? Qual era a diferença? Sinceramente a Câmara Municipal não a vê.-----

----- A apresentação que fiz tem fotografias da recepção de cargas da recolha porta-a-porta de Queijas. Pode-se ver os sacos azuis e constatar a mistura que ocorre. Esta situação é real. O procedimento é: quando a TRATOLIXO detecta uma carga contaminada, normalmente, entra em contacto com a nossa Chefe de Divisão dos Serviços de Recolha Urbana (antiga DSU), a Senhora Doutora Ana Ribeiro que se desloca à empresa para analisar a carga contaminada que chega circuito a circuito (este é de Queijas). Poderão dizer que é uma falha de sensibilização e é certo que podemos sempre sensibilizar mais. Concordo inteiramente convosco no sentido de que temos de nos esforçar na sensibilização, no entanto, o que pretendemos é um maior volume de matéria reciclável passível de valorização ou não. É isto que estamos a discutir e a realidade é esta.-----

----- Um exemplo daquilo que se coloca nos contentores azuis que eram os de matéria reciclável: sacos azuis misturados com lixo orgânico normal. É isto que nós recolhemos e que não conseguimos valorizar.-----

----- Portanto, analisando esta matéria ao detalhe, é verdade que Queijas foi a Freguesia

pioneira nesta questão. Também é verdade que não existe mais nenhuma freguesia com a quantidade de vivendas unifamiliares como em Queijas. De facto, Queijas é o maior problema que temos na resolução desta matéria da recolha selectiva porta-a-porta. Porém, no universo do Concelho de Oeiras, quando os Senhores dizem: “estamos a acabar com a recolha selectiva porta-a-porta”, é bom que tenhamos a noção de qual é o universo que estamos a falar. -----

-----É necessário fazer uma diferenciação para percebermos também do que é que estamos a falar. Como vos disse no início, esta matéria de recolha selectiva porta-a-porta ocorre em dois tipos de edifícios: prédios com casa do lixo e vivendas. Relativamente aos prédios com casa do lixo, a alteração ao regulamento que os Senhores falaram prende-se com aquelas questões que vos mostrei aqui. E se quiserem olhar para esta matéria com honestidade quando forem a andar pelas ruas do Concelho de Oeiras, verifiquem se isto não é verdade, porque é em todo o lado. Provavelmente no universo das habitações com a dita casa do lixo, vinte por cento usarão a casa do lixo correctamente, como deveria ser usada, e as outras não. Esta é parte da recolha porta-a-porta que os Senhores Deputados Municipais estão a falar, porque a outra parte são vivendas. Vivendas onde? Aonde é que é feita a recolha selectiva porta-a-porta em vivendas? Aqui, nesta zona de Queijas, pois é a maior zona e freguesia com habitações unifamiliares e num pequeno segmento na Freguesia de Oeiras. Em mais nenhuma freguesia é feita, ou nunca foi feita, a recolha selectiva porta-a-porta nestes moldes. Quando estamos a falar do término da recolha porta-a-porta importa referir que no caso das habitações unifamiliares estamos a falar de Queijas e nesta zona de Oeiras - mais lado nenhum. -----

-----A azul refere-se justamente a habitações com casa do lixo que ainda estão a usar o dito contentor azul. Qual foi a política que a Câmara foi seguindo ao longo do tempo? Foi trocando pela questão de valorização e da percentagem de recolha ser mais efectiva e, por cada segmento de tipologia de resíduos, foi colocando ecopontos, ilhas e moloks em zonas que abrangessem determinadas áreas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Respondendo ao Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), não pode ser por metros quadrados mas por fogos e estima-se que num conjunto de ilhas dê para um conjunto de sessenta fogos (não tem tanto a ver com a área mas com o número de fogos numa determinada zona). -----

----- O que a Câmara foi fazendo ao longo do tempo e continua hoje a fazer é: em locais onde existe habitação com casa do lixo, é intuito retirar o contentor azul de mistura multimaterial, de embalagem e cartão, substituindo por ilhas ou moloks, ou ecopontos, para que o esforço de deposição do cidadão, não seja significativamente diferente àquele que teria com o dito contentor azul. Esta é a estratégia da Câmara Municipal porque pretendemos, e penso que os Senhores Deputados Municipais também, que a quantidade de matéria reciclável que produzimos e recolhemos seja cada vez maior e passível de valorização. Isto são os custos anuais da recolha mas atenção porque não estão aqui incluídos os custos de deposição. Estamos a falar apenas dos custos de recolha. Em média o custo mensal de um circuito de recolha selectiva são dez mil euros. -----

----- Relativamente às percentagens recolhidas, se repararem, a partir do momento em que a Câmara Municipal começou a apostar, não na recolha (é bom olharmos para isto, porque os Senhores dizem que em Queijas foi o projecto pioneiro em mil novecentos e noventa e quatro, o que é verdade), mas em equipamentos de grande deposição, e estamos a falar só de selectivo, analisem o salto que se deu: setecentos, novecentos, três mil, quatro mil e por aí fora. -----

----- Podem-me dizer que, desde dois mil e sete para cá, aquela redução teve a ver com o final da recolha porta-a-porta? A resposta é não. Aquela redução tem essencialmente a ver com as alterações dos sistemas. Obviamente as pessoas ainda não estão habituadas e, evidentemente, que a percentagem passível de gerar valorização diminui, mas já estamos a retomar novamente. -

----- É verdade que a Câmara Municipal nesse comunicado, que referiu, disse que terminaria com a recolha porta-a-porta, quando colocasse uma rede suficientemente alargada por zona de ecopontos ou equipamentos de deposição que permitissem terminá-la. -----

-----Sinceramente - e não estou a duvidar - surpreende-me que digam que houve locais onde foi retirado o contentor azul sem que nós tivéssemos colocado um reforço de ecoponto. Ainda há pouco falaram na Rua Diana Spencer (salvo erro) em que um contentor é manifestamente pouco e, eventualmente, há aqui uma falha, admito que da nossa parte, e talvez não pudéssemos ter retirado sem colocar o número suficiente em determinadas ruas. Obviamente que só terminará quando permitimos às pessoas fazer a deposição. -----

-----Eu percebo que é fácil brincar com coisas sérias e dizer que a Câmara Municipal não tem dinheiro para detergente - eu consigo compreender isso. Mas, também é preciso analisar que - e quem está aqui que saiba um pouco e queira ser sério nesta matéria - houve, de facto, grandes constrangimentos a nível da alteração da contratação pública e nós também sofremos do mesmo mal. O Senhor Presidente explicará garantidamente melhor do que eu, mas nós, infelizmente, tivemos que padecer do mesmo mal. Perdemos meses até afinar os processos e os procedimentos. Porém, estar a dizer que não há detergentes por falta disto ou daquilo, a falar dos mecânicos, enfim, nem sequer vale a pena entrarmos por aí. -----

-----Continuando a falar de quantidades, o que se prova é: -----

-----Em primeiro lugar que a Câmara Municipal, por acaso, não precisou de nenhum estudo para chegar a valores desta natureza e para ter percebido que o futuro caminhava para os equipamentos grandes de deposição colectiva. Aliás, os números falam por si e já estamos novamente a retomar, porque o cidadão já começou a perceber qual é a estratégia.-----

-----Em relação à sensibilização, e já fizemos em alguns locais, é explicar rua a rua o que é que vamos fazer. Agora, dizerem que foram feitas alterações de sistema e que não se deram explicações às pessoas, desculpem, mas as indicações que nós damos é rua a rua, deu a Senhora Vereadora Madalena Castro no passado e dou eu, exactamente igual, hoje em dia.-----

-----Nós estamos a tomar as quantidades que pretendemos, a evoluir, e ainda não colocámos a nova rede de ecopontos, portanto, não está aqui porque ainda não foram colocados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ainda há pouco a Senhora Dona Lurdes disse, e bem, que no caso da rua onde vive o equipamento é pouco e está sempre cheio, por isso, nós já estamos a retomar os valores e ainda não reforçámos a rede de ecopontos que garantidamente vai permitir uma maior recolha.-----

----- Obviamente que, em termos futuros, a política será sempre promover a recolha selectiva o mais perto possível de cada cidadão, obviamente, estrategicamente colocado. Há ruas onde isso é mais fácil de fazer e ruas onde é mais difícil. A Câmara está a fazer um grande esforço financeiro pois também está a renovar a sua frota de recolha que tem uma média de idade entre os doze e os quinze anos. Nos últimos cinco anos adquiriram-se sete viaturas e, é suposto, em dois mil e onze adquirir outras sete, por conseguinte, nós estamos a renovar a frota tendo em conta que cada viatura deverá recolher todas as tipologias de lixo. -----

----- Falta-me referir uma nota sobre a optimização de circuitos e - não sei quem é que colocou esta questão - mas é evidente que também é por uma perspectiva financeira quando se coloca um equipamento enterrado em detrimento de um contentor mais pequeno. Mas também é verdade que no âmbito daquilo que foi assinado pela Câmara Municipal, nomeadamente, o Pacto dos Autarcas, nós também somos obrigados a cumprir metas de redução de níveis de CO Dois emitido. Também é uma verdade, está no pacto que a Câmara Municipal assinou. Por isso, nós temos que ter sempre em atenção que, acima de tudo, temos que nos preocupar com duas questões: o que é que é a sustentabilidade do sistema e, eventualmente, compreenderão que fazer um ou dois circuitos de recolha para recolher uma percentagem ínfima daquilo que pode ser matéria aceitável passível de valorização, ambientalmente não é sustentável.” -----

----- A **Senhora Doutora Zalinda Campilho, Directora do Departamento de Ambiente e de Equipamento da C.M.O.**, interveio e disse o seguinte:-----

----- “Trata-se do conjunto de ecopontos. A actual localização de todo o sistema de deposição selectivo. São ecopontos, ilhas, todos os sistemas. Não está diferenciado. É todo o equipamento de deposição selectiva: ecopontos, ilhas e moloks.” -----

-----O **Senhor Vereador Ricardo Barros**, continuou dizendo o seguinte: -----

-----“Os amarelos são os ecopontos, os verdes são os moloks e os vermelhos as ilhas. ----

-----A próxima zona, já em dois mil e onze, a dotar com ilhas ecológicas, se não sabem esta é uma zona em que as habitações não têm casa do lixo e há uma proliferação enorme de contentores pequenos espalhados pela rua e pelos passeios. Já temos o estudo feito da implantação das ilhas ecológicas para cobrir toda aquela zona, obviamente, tendo a preocupação do esforço de deposição que cada cidadão tem que fazer para se deslocar a uma ilha ecológica, seja para colocar o seu lixo indiferenciado ou colectivo. -----

-----Já temos outras zonas em estudo porque, como sabem, para se fazer procedimentos para dois mil e doze temos que os começar a lançar a meio do ano para cumprir todos os prazos e formalidades. Estamos a fazer estudos para outras zonas, nas quais pretendemos seguir a mesma política e a mesma tendência que é, em detrimento deste tipo porta-a-porta que falamos, colocar equipamentos de grande deposição.-----

-----Temos aqui mais exemplos, como a Quinta do Marquês. -----

-----Numa anterior Assembleia Municipal os Senhores Deputados Municipais referenciaram (não me lembro quem foi) que a Câmara Municipal nem sequer tinha georreferenciado os seus pontos de recolha. Melhor do que ter respondido é mostrar, freguesia a freguesia, que todos os pontos de recolha estão georreferenciados. Isto são ilhas, isto são ecopontos, isto são moloks e, hoje em dia, todos os locais estão georreferenciados. Aquilo que estamos a começar a avançar agora é através da georeferenciação, que já a temos, e através da mudança do tipo de viaturas que vamos adquirir, para serem multifuncionais, ou seja, viaturas que recolhem toda a tipologia de contentorização, o que já nos permitirá olhar para os circuitos numa perspectiva de proximidade, de maior eficiência e de menor gasto de combustível. Mas, obviamente que compreenderão que, ainda hoje em dia, ter numa mesma rua dois ou três tipos de contentorização diferente, com viaturas que não sejam próprias para recolha das três tipologias,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

obriga-nos a ir à mesma rua três vezes. Portanto, também temos aqui uma questão de racionalização e de optimização que temos que tratar. Porque, obviamente não é correcto, nem praticável, irmos à mesma rua, por exemplo, três vezes para recolher três tipologias de contentorização diferente. Também é essa análise que estamos a fazer. Ou seja, quando decidimos onde é que colocamos uma ilha, um molok ou um ecoponto, temos que ter em atenção estes factores porque impactam com aquilo que é a redistribuição dos circuitos de recolha que pretendemos fazer. -----

----- Poderia mostrar-vos aqui o resto, para todas as freguesias, mas isto foi, no fundo, para vos demonstrar que todos os pontos estão georreferenciados. Por exemplo, em Queijas temos apenas três ilhas, que é na Rua Dom João Vinte e Um.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.**, esclareceu o seguinte:-----

----- “Irei complementar alguns aspectos, porque no essencial as questões que foram colocadas foram respondidas pelo Senhor Vereador Ricardos Barros e julgo que ficou clara aquela que é a política ambiental do Município neste segmento dos resíduos. -----

----- No entanto, não posso deixar de expressar a minha surpresa pela intervenção do Senhor Representante da Quercus, justamente porque procuramos articular a nossa actividade com esta entidade. Como aqui foi demonstrado, não estamos a sair uma vírgula daquilo que é a própria posição da Quercus nesta matéria e apesar do Senhor Representante poder dizer que não, basta ler a citação que aqui foi feita da Quercus para verificar que estamos no bom caminho. -----

----- Por outro lado, gostaria de dizer aos Senhores Deputados que não devemos ser masoquistas. Eu sou o primeiro a reconhecer que nesta matéria ainda temos um longo caminho a percorrer. Agora, compararem-nos com Lisboa?! Não fui eu que falei em Lisboa mas permitam-me que fale dela. O eixo Rossio ou, se quiserem, Terreiro do Paço/Rossio, Avenida da Liberdade, Campo Grande, Avenida de Roma/Alvalade ou Parque Expo - Lisboa é muito mais do que isto. Circulem por Lisboa, por Chelas ou Marvila, circulem nas ruas entre a Avenida da

Liberdade e o Campo de Santana ou a seguir ao Campo das Cebolas, pois irão constatar que Oeiras não é assim - Oeiras é o Concelho todo.-----

-----Portanto, procuramos que haja uniformidade no procedimento que temos em relação à limpeza e à recolha do lixo. É verdade que temos zonas no Concelho que não estão tão limpas como nós gostaríamos que estivessem, mas não pensem que nós metemos a “cabeça na areia”. Eu considero fundamental este tipo de reflexões sobre esta matéria e é importante que se façam mas não precisamos de o fazer numa perspectiva negativa. Isto porque eu ouvi o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) falar de descontentamento dos funcionários e devo dizer que está mais informado do que eu, que falo com eles todos os dias. -----

-----Precisamente nesta área, os funcionários da Câmara são extraordinários porque fazem um esforço enorme e significativo. Pensem, por exemplo, nas noites frias que temos agora, no entanto, a única coisa que os oiço dizer é que ganham pouco e têm razão. O único motivo de descontentamento destes funcionários é o ganharem pouco porque mereciam ganhar mais. Realmente, acho que é quase indigno ganharem seiscentos ou quinhentos e cinquenta euros, por mês, como ordenado base. É indiscutível. Na verdade nós temos altos e baixos, sobretudo na varredura e até na recolha, porque temos uma dificuldade enorme em recrutar cantoneiros de limpeza. -----

-----Todos temos falta de dinheiro e a Câmara de Oeiras também, apesar de ser considerada rica. Quero chamar a atenção que as dificuldades financeiras da Câmara não são de hoje mas de sempre. Nós sempre trabalhámos no sentido de fazer bons investimentos e, portanto, não ter dinheiro no banco. Se, por exemplo, pudéssemos disponibilizar ou afectar de imediato cinco milhões de euros à instalação de ilhas ecológicas e moloks, possivelmente não estávamos aqui nesta reunião porque estavam todos satisfeitos. -----

-----Na verdade pela experiência que estamos a ter até agora, a reacção é de facto muito positiva e no que toca aos Concelhos de Cascais e Sintra, em termos de números continuamos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ser um Município ímpar a nível nacional precisamente na recolha do vidro, do papel e das embalagens.-----

----- A verdade é que continuamos muito à frente de Cascais e de Sintra. Acho estranho e não sei onde foram buscar esses números porque, na realidade, não se confrontam com aqueles que temos e os que a AMTRES tem.-----

----- Esta Assembleia pela intervenção da Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU) já teria valido a pena, isto porque fez uma intervenção do ponto de vista pedagógico. É pena esta Assembleia não ter cobertura televisiva e é pena as questões ambientais não merecerem por parte dos Órgãos da Comunicação Social a importância que merecem, para que todas as pessoas ouvissem, como não é uma instituição a fazer a apologia das boas práticas ambientais, mas uma Deputada Municipal, uma cidadã de Oeiras que aqui deu alguns bons exemplos.-----

----- No que toca à compostagem no quintal nós temos, neste momento, cerca de mil famílias neste programa, o que é significativo, assim como temos um programa de educação ambiental nas escolas que é exemplar a nível nacional. A nossa preocupação não é andar para trás mas para a frente numa perspectiva devidamente sustentada. E por aquilo que foi apresentado, os Senhores Deputados podem aperceber-se da diversidade das situações que exigem tratamentos diferentes.-----

----- Relativamente às casas do lixo, devo dizer que partiu de uma iniciativa minha, em mil novecentos e oitenta e nove, a obrigatoriedade da casa do lixo, porque até então não era obrigatório. Os prédios do Concelho que têm casa do lixo são uma minoria porque a maioria dos prédios em Oeiras foram construídos antes de mil novecentos e oitenta e cinco. Portanto, não é facilitada a vida aos construtores porque nas novas urbanizações vão ser os urbanizadores que vão pagar as ilhas ecológicas e não a Câmara.-----

----- Também fico surpreendido com o que disse o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) - não só sobre o descontentamento dos funcionários - sobre a falta de dinheiro para o detergente.

Realmente, tive conhecimento dessa situação mas não pelas razões que referiu. Eu tive conhecimento dessa situação há alguns meses e julgo que foi um funcionário dos mercados que se queixava que não tinha lixívia ou detergente para limpar o mercado - não imaginam como fiquei - mas verdade é que não foi por falta de dinheiro mas pelo atraso nos procedimentos. Numa situação destas estava justificado, pois se a entrega demora um mês por exemplo, o serviço poderia encontrar um esquema através de ajuste directo ou do fundo permanente para comprar o respectivo detergente (mas fiquem descansados que não foi por falta de dinheiro).-----

-----Agora, de facto, há aqui um problema complicado que são os procedimentos. Nós na maioria dos casos estamos com procedimentos de fornecimentos contínuos e basta que haja um atraso ou reclamação, porque já lá vai o tempo em que no próprio dia se ia ao armazém comprar mas hoje já não é assim. O Código de Contratação Pública é muito recente, é necessário entrar em rotinas, provavelmente daqui a três ou quatro anos, se calhar todos dizemos bem deste Código. Estamos num momento em que caiu tudo em cima ao mesmo tempo: o Código de Contratação Pública, o SIADAP, a nova Orgânica da Câmara, portanto, não é uma questão financeira. - -----

-----No entanto, há um problema que eu gostaria de deixar aos Senhores Deputados e aos munícipes presentes que tem a ver com uma outra questão: a estratégia. Foi o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) que abordou essa questão. Nós temos que admitir - e o Senhor Representante da Quercus não vai gostar do que vou dizer mas vou ter que o fazer - porque uma coisa é o cidadão Isaltino Morais sensível para as questões ambientais, outra coisa é o Presidente da Câmara de Oeiras que naturalmente não pode deixar de ser sensível também às questões de natureza financeira, a que todos afinal são sensíveis, sendo até a Câmara Municipal de Lisboa tão avançada, com tantas preocupações de natureza ambiental, onde mais de cinquenta por cento do lixo é queimado numa incineradora na Valorsul - prática que é rejeitada pela Quercus. Eu não entendo, pois anda a Quercus a apregoar as vantagens da compostagem. Muito bem, foi esse erro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e aí eu dou a mão à palmatória. Foi esse erro que foi comum a Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra que quiseram ser pioneiros a nível nacional e europeu e avançaram para a construção de uma central de compostagem. Foi a primeira central de compostagem a sério construída em Portugal. Obviamente que se tornou obsoleta e a seguir reincidiram. Devo dizer que só mudei de opinião quando cheguei ao Ministério do Ambiente.-----

----- Quando desempenhei as funções de Ministro do Ambiente numa reunião que tive com os Presidentes da Câmara de Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra, fui eu o primeiro a dizer-lhes: “tenham paciência” e eles ficaram espantados com o facto de que quando eu era Presidente da Câmara pensava uma coisa e, agora, enquanto Ministro pensava outra. De facto, eu pensei nos milhões de euros de investimento que iam fazer e não havia suficiente massa crítica, ou seja, a quantidade de resíduos para o investimento que se estava a fazer, por isso, disse-lhes: “é melhor fazer a quarta linha da Valorsul e os Senhores irem criando os mecanismos para aderirem à Valorsul”, mas na altura isso não foi aceite. -----

----- Apenas para terem uma ideia estar-se a fazer um investimento de cento e vinte milhões de euros, na Abrunheira, justamente para acolher todo o equipamento que vai permitir o tratamento dos resíduos sólidos urbanos destes quatro Concelhos. É fácil dizer que tudo tem retorno financeiro mas o composto ninguém o compra, por isso é mentira quando se diz que o composto é comprado.-----

----- Portanto, os Municípios de Lisboa, Amadora, Loures e Vila Franca de Xira têm a vantagem que a queima tem valorização energética e, neste momento, a Valorsul tem um lucro na ordem dos doze milhões de euros por ano, só em valorização energética, o que significa que faz diminuir o preço do tratamento por tonelada. Para terem uma ideia os Municípios de Lisboa, Amadora, Vila Franca de Xira e Loures estão a pagar vinte e quatro euros por tonelada - julgo que nem chega a este valor - e Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra estão a pagar quarenta e quatro euros por tonelada, ou seja, estamos a pagar vinte euros a mais. Esta sim é realmente uma

questão estratégica. -----

-----Há que reconhecer que as coisas na Tratolixo não têm corrido bem e precisamente por isso nos últimos dois/três anos está-se a fazer uma inversão. Foram feitos estudos pelo LNEC e também não é nenhum “atentado” ambiental - do posto de vista conotativo podem-lhe dar várias interpretações - mas não é assim com a gravidade que o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) referiu. Obviamente que houve um descuido, porque a Tratolixo é uma Associação Intermunicipal e há que reconhecer que durante anos as câmaras municipais não prestaram a devida atenção àquela situação e houve actos de má gestão que foram identificados e reconhecidos, por isso mesmo o Conselho de Administração da Tratolixo mudou. E há dois anos a esta parte - quase três anos - temos andado a desenvolver esforços e, por exemplo, o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) que há pouco colocou a questão vai compreender perfeitamente o que eu vou dizer: a ideia agora é poder instalar uma quarta linha na Valorsul e isso pode permitir a integração desses municípios na Valorsul, o que faz todo o sentido. A verdade é que quando nós começámos em mil novecentos e oitenta e seis os outros municípios ainda não estavam tão sensibilizados para a matéria e foi quando nós já tínhamos o processo em andamento para a construção de uma central de compostagem em Trajouce, que me apareceu o então Senhor Presidente da Câmara da Amadora a dizer que havia um grupo de municípios que estavam a ver se faziam uma associação, etc.. Mas como Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra se consideravam municípios especiais e de alguma forma são - há que reconhecer - quisemos avançar para o tal processo pioneiro. Porém, um processo pioneiro que é a boa prática ambiental de não queimar lixo, fazer a compostagem, está-nos a custar os “olhos da cara” e é injusto, não faz sentido, que a tonelada em Lisboa custe vinte e quatro euros e em Oeiras custe quarenta e quatro euros, mais vinte e quatro euros por tonelada e, naturalmente, isso repercute-se nos cidadãos.-----

-----A verdade é que se conseguiu encontrar o entendimento com o Ministério do Ambiente e houve um acordo que consiste no seguinte: as Câmaras de Oeiras, Cascais, Sintra e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mafra que neste momento têm a AMTRES, irá ser transformada num sistema intermunicipal. Isto quer dizer, à semelhança do que é a Valorsul, cinquenta e um por cento do capital do Governo, da Administração Central, da EGF - Empresa Geral do Fomento e quarenta e nove por cento do capital destes quatro municípios. -----

----- A razão porque se tem atrasado é devido às dificuldades financeiras que o país atravessa. Já tivemos várias reuniões com o Ministro do Ambiente e, na próxima quinta-feira, irei ter uma reunião com o Secretário de Estado do Ambiente para finalizar esta situação, mas é óbvio que o país está a passar por dificuldades financeiras e a EGF não tem muita facilidade em encontrar um recurso que permita injectar capital na AMTRES. Ou seja, é preciso sanear a AMTRES e a partir daí dar-se a sua integração na Valorsul. Essa integração vai ser gradual, ou seja, os municípios vão ser integrados na Valorsul mas irão pagar mais do que pagam os que já lá estão, até se poder fazer um acerto. Porque naturalmente que os municípios, que neste momento integram a Valorsul, não pretendem que porventura a entrada do outro sistema lhes venha a aumentar o custo por tonelada. Se tudo correr bem, digamos que há vontade política, há aceitação e disponibilidade por parte do Governo para fazer o sistema intermunicipal, agora é uma questão de mais ou menos tempo e para aí iremos caminhar. -----

----- Entretanto, o sindicato financeiro que financia as obras da Abrunheira também está a criar alguns problemas e acontecem dificuldades sobre dificuldades. Portanto, um complexo que poderia estar pronto por exemplo no final deste ano, se calhar só fica pronto para meados do próximo ano. A partir do momento em que os resíduos sejam tratados na Abrunheira naturalmente que estes quarenta e quatro euros já vão baixar significativamente, porque neste momento estamos a enviar para tratamento não só para a Valorsul mas para outros sistemas e acresce o valor do custo do transporte e, portanto, tudo isto encarece substancialmente o tratamento dos resíduos e, consequentemente, o custo por tonelada. -----

----- Eu diria que esta questão é uma decisão estratégica e fundamental para nós podermos

com o tempo virmos a aproximar o custo da tonelada em Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra ao valor do custo da tonelada nos municípios da Valorsul. -----

-----Não só há vontade política como há decisão política, por conseguinte é uma questão de desenvolver os procedimentos adequados à constituição do sistema multimunicipal.-----

-----Falou-se na questão financeira e não sei se o Senhor Vereador Ricardo Barros falou, mas foi gasto um milhão duzentos e cinquenta mil euros em viaturas e foi explicado o aluguer das mesmas, portanto, nós vamos adquirindo-as à medida que vão sendo necessárias.-----

-----O grande problema com que nós nos confrontamos hoje é a falta de pessoal e, é óbvio que, conforme já estamos com outsourcing nos jardins, não sei se com o tempo não teremos também que optar ao nível da recolha. -----

-----Nós temos processos constantes de recrutamento e a verdade é que abrimos um processo para contratar cerca de oitenta cantoneiros de limpeza. Aparecem-nos vinte e quando os começamos a chamar aparecem cinco ou seis, porque entretanto já arranjam emprego. Isto porque todo o procedimento de contratação de pessoal hoje é extremamente complicado, é muito moroso, por isso esses são os grandes problemas. -----

-----Finalizava dizendo-lhes que com a programação que temos para a instalação das ilhas ecológicas, moloks, etc., possivelmente dentro de dois anos esta situação vai melhorar substancialmente. Provavelmente, algumas das preocupações que aqui foram trazidas hoje deixarão de existir, todavia tenham em atenção toda a panóplia de situações: zonas históricas, ruas estreitas, novas urbanizações e zonas de moradias, pois tudo isso tem que ser considerado numa estratégia de recolha adequada de resíduos sólidos urbanos.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Relativamente à intervenção do Senhor Vereador, certamente está um pouco cansado porque estou habituado a que faça melhores intervenções. Pareceu-me inseguro, teve que perguntar à Senhora Técnica da Câmara se já tinha acabado, não sabia se eram ilhas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ecológicas ou moloks, portanto, certamente hoje estava num dia complicado.-----

----- O Senhor Vereador começou por falar do conceito porta-a-porta e parece que aqui ninguém entendia, pelo menos, os Partidos da oposição. -----

----- O Senhor Vereador na sua intervenção falou na recolha selectiva porta-a-porta tanto nas urbanizações com casa do lixo ou nas vivendas e, depois, disse uma frase engraçada que foi: “terminou com a recolha porta-a-porta dos recipientes azuis e foram substituídos por ecopontos”. São lapsos de linguagem que parecem que o Senhor Vereador ainda não apreendeu bem o conceito. -- -----

----- Deve-se dizer que o Senhor Vereador falou das empresas e, certamente, esqueceu-se das escolas, onde continua a existir a recolha selectiva mesmo com os contentores azuis e amarelos. Nas escolas passam-se semanas em que não se faz essa recolha selectiva. É uma vergonha ver à porta de algumas escolas à noite muito lixo fora dos contentores e a própria Câmara a informar as escolas que não há carros.-----

----- Certamente não foi tirada uma fotografia ao prédio onde eu moro, porque neste momento nem há contentores na rua e como esta semana cabe-me a mim colocar cá fora, só quando eu for para casa é que farei isso. -----

----- Quanto à questão das casas do lixo serem pequenas, certamente deve ser outra câmara municipal que aprova os projectos e aceita estas medidas, com certeza não deve ser a Câmara de Oeiras.-----

----- Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Câmara também me pareceu que ele está um pouco em baixo de forma. Usou a velha técnica (não me tratou mal, não respondeu) pois quando responde à Quercus parece que a ataca e que ela não sabe o que é a recolha selectiva porta-a porta. Isso deve ser um insulto à mesma pois se toda a gente sabe, esta também sabe. -----

----- O Senhor Vereador respondeu a uma das questões que foi a aproximação ao cidadão mas não explicou o desentendimento com a Tratolixo. Não explicou que a triagem de Lisboa

agora é feita como a de Oeiras. Quanto à questão da separação do papel e do cartão que o Senhor representante da Quercus levantou, o Senhor Presidente não respondeu e isso é uma velha técnica porque agora esta já não pode falar e o assunto assim fica arrumado.-----

-----Relativamente à minha intervenção, o Senhor Presidente só falou do descontentamento dos funcionários e aquele assunto dos mercados e da falta de lixívia não tem nada a ver com as oficinas e o estado das viaturas. Depois, fez propaganda ao processo de compostagem das famílias que a Senhora Deputada da CDU falou e quanto à palavra compostagem estamos esclarecidos, mas quanto à compostagem que a Câmara de Oeiras faz é a lixeira de Trajouce. As Câmaras depositaram cento e cinquenta toneladas na lixeira e tomara eu receber cento e cinquenta mil euros, para mim não era nada mau.-----

-----Depois, esconde-se atrás dos atrasos do fornecimento para a falta de materiais e peças, mas eu gostava de ver esclarecida uma questão: quantos milhões de euros é que a Câmara Municipal de Oeiras deve há Tratolixo? Esta é também uma questão importante.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.**, respondeu o seguinte:-----

-----“Não deve nada. Está tudo pago.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** continuou a sua intervenção dizendo:-----

-----“São estas questões que ao Bloco de Esquerda não convenceu, pois a qualidade está a piorar.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte:-----

-----“Quero começar por agradecer a explicação que o Senhor Vereador aqui nos trouxe hoje, pois com certeza teve uma preparação que levou algum tempo. E hoje, para mim, ficou claro que temos conceitos diferentes e é lamentável que assim seja.-----

-----De facto, o vosso conceito de recolha porta-a-porta é diferente hoje do que era no passado e explico porquê. No comunicado de Março de dois mil e dez diz: “fim da recolha porta-a-porta dos resíduos sólidos recicláveis” e, agora, vem aqui o Senhor Vereador neste tom de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

senhor professor ensinar-nos que afinal a recolha porta-a-porta não é aquela que estamos a falar mas outra, isto porque também há outras formas de recolha, é apenas uma questão de conceito. Esta baralhada que o Senhor Vereador tentou fazer serve com certeza para alguns mas não para todos e acho que as Forças Políticas não ficaram esclarecidas quanto às questões que foram colocadas, assim como os cidadãos.-----

----- Quero também afirmar que durante o discurso o Senhor Vereador tentou dar a ideia de que o PS só colocava o enfoque na questão do fim da recolha porta-a-porta. Mas já alguma vez o PS afirmou aqui ou em algum lugar que só pretendia esta recolha selectiva? Tenho ideia que não e que não foi exactamente isso que dissemos, nem na Câmara nem na Assembleia Municipal, e não vale a pena fazer de conta que foi só isso que foi afirmado.-----

----- Depois, parece-me a mim, mas se calhar estarei a ver mal, houve a utilização dos critérios ou de argumentos como o facto das casas do lixo não serem usadas de forma correcta. E por falar em conceitos, educar é repetir, repetir e repetir. E aquilo que se esperava era que a Câmara repetisse, repetisse, repetisse e então ensinasse os munícipes, que pelos vistos não têm cidadania suficiente naquilo que são as suas afirmações, a fazer a deposição dos resíduos de forma mais correcta. Assim estaríamos a contribuir para uma cidadania mais activa. -----

----- Quanto ao argumento de que as casas do lixo não têm as dimensões necessárias, lamento dizer ao Senhor Vereador mas as urbanizações são aprovadas pelo Executivo Camarário, ou nos serviços da Câmara que são tutelados pelo Executivo, do qual o Senhor neste momento faz parte, portanto, esse argumento para nós não serve. -----

----- Também me parece que se os lixos que são recolhidos porta-a-porta estão contaminados e não servem, não me respondeu à questão relativamente à contaminação nas ilhas ecológicas. E esta pergunta que lhe coloquei tal como as restantes, que foram colocadas pelo Partido Socialista, não foram respondidas. -----

----- No entanto, há uma coisa que o Partido Socialista sabe quando sai desta porta é que o

Executivo, de acordo com o responsável do Pelouro, gere por navegação à vista e não precisa de estudos. Mas mesmo sem estudos o Senhor Vereador consegue fazer a afirmação que só noventa por cento das casas do lixo são mal utilizadas. Portanto, não temos estudos para umas coisas mas afinal os números aparecem para aquilo que nos dá jeito. E este tipo de argumentos parece que é uma tentativa muito pouco correcta de estar à frente do Executivo Camarário. Portanto, para nós fica claro que as dúvidas por nós levantadas e as das outras Forças Políticas não foram respondidas. Naturalmente, vamos continuar a solicitar esclarecimentos até pelo conceito que acreditamos. Vamos repetir, repetir e repetir, até que um dia consigamos perceber.”-----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte: -----

-----“No início desta sessão, o CDS colocou várias questões a este Executivo e não consideramos que estas tenham sido respondidas. Aliás nas informações que foram dadas várias outras ficaram sonegadas. Uma das questões que eu levantei foi o tema que o Senhor Presidente desta Câmara referiu na última parte da sua intervenção e que dizia respeito à questão dos resíduos depositados ilegalmente na estação de tratamento de Trajouce. -----

-----O Senhor Presidente não disse, mas tenho aqui uma notícia do Público que diz o seguinte: “os resíduos depositados ilegalmente na estação de tratamento de Trajouce da TRATOLIXO contaminando os solos ainda não foram retirados porque a empresa alterou o plano de reabilitação ambiental em vez de executar o anteriormente aprovado pelo Ministério do Ambiente”. -----

-----O Senhor Presidente também não disse hoje que amanhã vai ter uma reunião com o Secretário de Estado do Ambiente e com os Presidentes das Câmaras de Sintra, Cascais e Mafra para resolverem exactamente este assunto. -----

-----A questão de Trajouce e a questão política que aqui assistimos não tem a ver com este pormenor, mas com uma questão de princípio e com a premissa com que se parte para as políticas do ambiente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Aqui a questão é muito simples, se o nosso critério de decisão ambiental for apenas e exclusivamente económico, nós tomamos um determinado tipo de decisão. Se a nossa premissa e a base da nossa decisão for a defesa do ambiente, ainda que hoje e a curto prazo seja mais caro, se a defesa for a do ambiente sustentado, então mesmo que onere num prazo curto, nós vamos defender não só o nosso Concelho, o nosso país e as próximas gerações.-----

----- Ainda bem que gostou da intervenção da Deputada da CDU, aliás, porque vinha na defesa de outro paradigma que não aquele que este Executivo defende. -----

----- Em relação à recolha porta-a-porta, como o próprio nome diz “porta” “a” “porta” - o que é que há aqui de novo, se o Executivo descobriu que afinal porta-a-porta são grandes colectores numa mesma rua - isto não é a recolha porta-a-porta. Ironicamente, como já foi dito aqui pela Quercus, estamos em Queijas no sítio onde se começou a fazer o estudo do projecto-piloto de recolha selectiva - por mais que isto incomode o nosso Executivo, o qual não respondeu a uma série de questões. Não foi dito a esta Assembleia o seguinte: as ilhas e os ecopontos não têm contaminação de lixo? Claro que têm. Foi-vos dito que não se usa como deve de ser os contentores azuis, então e os ecopontos? Cada vez que vão ao ecoponto não vêem má utilização por parte dos nossos concidadãos? Também existe a mesma problemática nos ecopontos. Muitas vezes não existe menor valorização? Não existe apenas o mesmo objectivo que é que a quantidade seja cada vez maior. Pois bem, todos os estudos indicam que o porta-a-porta “stricto sensu” é aquele em que há maior percentagem de valorização.-----

----- A título exemplificativo gostaria de salientar que existem vários estudos, nomeadamente os realizados pelo ISCTE, a pedido do próprio Instituto dos Resíduos, que claramente afirmam que a recolha selectiva porta-a-porta incrementa as quantidades recolhidas de papel e cartão em sete por cento e de plástico e metal em quatrocentos e oitenta e cinco por cento. O custo de recolha e triagem de embalagens pelo sistema porta-a-porta representa apenas quarenta e um por cento do custo da recolha por ecoponto. -----

-----A valorização ambiental sempre foi defendida neste Concelho e não se percebe porque é que agora não se pode defender o mesmo. Apenas se gastou imenso dinheiro em fazer propaganda e durante anos foram feitas campanhas para a sensibilização que, de repente, se repararem não existem. -----

-----No entanto, nós assistimos nas discussões do Orçamento nesta Assembleia a várias verbas que estão supostamente guardadas para a educação ambiental. Se não vejamos: para fazer educação ambiental temos o próprio Orçamento da Comunicação da Câmara Municipal, o Orçamento dos SMAS, o Orçamento da Oeinger e o Orçamento do Departamento de Ambiente da Câmara. Quantas verbas temos para fazer esta sensibilização e porque é que isso não se faz?”

-----O **Senhor Presidente da A.M.**, interrompeu dizendo o seguinte: -----

-----“A Senhora Deputada já ultrapassou os cinco minutos da sua intervenção, por isso agradecia que concluísse.”-----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** concluiu a sua intervenção dizendo: --- -----

-----“Ainda bem que o Senhor Presidente me lembra isso e espero que nas próximas reuniões da Assembleia também o faça relativamente ao Executivo da Câmara e com a mesma coragem.--- -----

-----Para terminar gostaria de dizer que o CDS entende que as questões ambientais não devem constituir armas de arremesso e acreditamos que esta é uma área onde deve de haver um largo consenso e, por isso, entristece-nos que o paradigma da defesa do ambiente, como deve ser feito, não esteja a ser cumprido pela primeira vez no Concelho de Oeiras.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Em jeito de conclusão, gostaria de dar nota da grande importância que estas sessões têm, pelo facto de ser possível tratarmos aqui de uma forma séria e com tempo um assunto que a todos interessa. Portanto, estas sessões descentralizadas são boas práticas que esta Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal tem tido e que espero continue a ter. -----

----- Relativamente ao assunto que nos trouxe aqui gostaria também de dizer que, ao contrário daquilo que algumas Forças Políticas aqui quiseram deixar, a Câmara Municipal deu-nos uma clara explicação e procurou transmitir-nos toda a informação possível para que saíssemos daqui mais informados. Todos nós viemos para aqui no sentido de que quem conhece menos estes assuntos procurasse que a Câmara Municipal desse todos os esclarecimentos, porque no nosso dia-a-dia constatamos que há questões deste tipo que não nos parecem bem, mas não temos conhecimento, do ponto de vista técnico, sobre o que está por detrás de tudo isto. Neste sentido quero felicitar a Câmara pela explicação que deu pois, mesmo do ponto de vista técnico, pareceu-me muito correcta e permite-nos conhecer um pouco mais.-----

----- Como se diz na gíria: “maior cego é aquele que não quer ver” e, nós, de facto, temos aqui algumas Forças Políticas que parecem não querer ver aquilo que é óbvio para todos e que ficou claro. E o que ficou claro para todos é que de uma forma séria e transparente há a assunção das responsabilidades por parte da Câmara relativamente a tudo o que se passa, ou seja, tudo aquilo que é bom e que não é tão bom. A Câmara disse exactamente o que pensava sobre esse assunto, todas as questões à volta do mesmo que não têm corrido tão bem e que se compreende o porquê disso.-----

----- No nosso dia-a-dia nós constatamos que a realidade da contratação não é fácil, seja a de pessoal, seja a de contratação pública e, portanto, todos nós compreendemos também que há um enorme esforço da Câmara no sentido resolver uma questão que para si é muito importante. É estratégica para a Câmara, tem sido ao longo destes vinte anos e continuará a sê-lo. Isto porque as questões da sustentabilidade e do ambiente não têm cor política e é bom que as pessoas entendam isso. Neste sentido nós aceitámos que esta Assembleia fosse feita porque não calculávamos que estas questões fossem colocadas num tom de Partido. São questões que nos interessam a todos e que não estando bem em alguns aspectos, como aqui foi dito, estamos todos

a fazer um enorme esforço para que elas se corrijam e fiquem cada vez melhor. -----

-----Estes aspectos transcendem em muito a realidade do Concelho pese embora as boas práticas que têm vindo a ser seguidas por esta Câmara. São questões, tal como vimos, que envolvem outros concelhos, questões pesadas de ordem financeira e, portanto, não podem ser tratadas de ânimo leve, como se se tratasse de uma questão menor que se pode tratar com graças (enfim que tem pouca graça), como se saíssemos daqui todos mais felizes por causa disso.-----

-----E até verificamos que o conceito de porta-a-porta é um conceito “stricto sensu” e um conceito “lato sensu”. Para mim, aquele conceito que a Câmara nos apresentou é completamente claro. Nunca pensei que o “porta-a-porta” fosse, como aqui foi dito, “porta” “a” “porta”, porque não é ir ao número trinta e seis da Rua Cândido dos Reis, ao rés-do-chão direito, ao rés-do-chão esquerdo e ao primeiro direito, ao primeiro esquerdo e por aí sucessivamente, pois eu percebi que esse é o conceito do porta-a-porta que alguém aqui defendia. -----

-----As explicações dadas foram todas muito lógicas e infelizmente há quem não queira perceber e eu, também com paciência de santo, peço à Câmara que vá insistindo e seguindo o conselho que o Partido Socialista aqui deu: “repetir, repetir e repetir” até que alguém perceba. ---

-----Pela minha parte e pelo nosso Grupo já compreendemos aquilo que se passa, no entanto, se outros Grupos ainda não perceberam julgo que nunca irão perceber, mas peço à Câmara que, com esta “paciência de Jó”, vá repetindo e repetindo porque o caminho que segue é certo, a forma que tem encontrado para seguir as coisas é certa, e não é pelos Partidos quererem fazer isto uma questão tratada do ponto de vista da Política menor, da Política dos Partidos que a Câmara tem que alterar a sua posição. Espero que a Câmara continue assim porque vai bem e pela nossa parte foi útil termos vindo aqui hoje.”-----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Parece que estamos a encerrar este debate mas estamos longe de encerrar este assunto porque, de certeza absoluta que, ainda o vamos ter muitas vezes pela frente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Penso que do ponto de vista da Câmara o que, fundamentalmente, esta tem procurado fazer é que haja um melhor controlo financeiro sem adulterar muito as questões da qualidade. Fala-se que a recolha que tem estado a ser feita cria problemas de contaminação. Eu não tenho a menor dúvida que as contaminações em termos de ecopontos são muito piores, para isso basta ver como estes estão. -----

----- Outra coisa que é preciso ter em conta e que aqui apareceu de um modo que me surpreendeu, questão que se percebe muito mal, é que há um discurso de valorização e de pôr em relevo as boas práticas do Concelho mas, depois, quando se chega a esta situação, tudo o que vem em termos de argumentos são as más práticas educacionais da população que não sabe ambientalmente utilizar as coisas. -----

----- Creio que este é um problema sério porque entre estas duas coisas tem de haver algum equilíbrio e, de facto, se há possibilidade de se promover a educação ambiental, a entidade que tem que andar mais à frente nesta matéria tem de ser a Câmara Municipal e sobre isso não tenho a mínima dúvida - é essencial. -----

----- Também é verdade que quanto mais aprofundamos as questões do ambiente, mais dificuldade temos em suportar os encargos que daqui advêm. O Senhor Presidente falou na questão da Tratolixo e daquilo que está a ser feito na Abrunheira. Falou em cento e vinte milhões de euros, apesar de eu ter referência a cento e trinta e seis milhões de euros, mas o problema que aqui se coloca não é só o consórcio bancário estar a levantar dificuldades porque também não têm dinheiro para andar com isto. É que este dinheiro, de uma maneira ou de outra, com mais ou menos vez velocidade, será gasto. O composto depois ninguém vende mas os municípios terão que comparticipar para pagar as despesas daquele equipamento. Ora, como é que isto está conjugado com a questão da integração na Valorsul e como é que isto está integrado com a forma - aí sim - de seleccionar a sério o que vai para a compostagem e o que vai para a queima. -

----- Eu creio que este é um problema futuro, de certeza que não o vamos abordar aqui

hoje, mas que nos vai demorar tempo a perceber e fazer sair dinheiro do bolso. Porque se é verdade que se conseguir entrar para a Valorsul há uma redução do tratamento por tonelada, também é verdade que mantendo a TratoLixo, mesmo entrando a EGF e passando a intermunicipal (não sei se é isso que está previsto), também é verdade que vai haver um acréscimo de custos pela gestão da tal instalação da Abrunheira e, portanto, vamos ter aqui mais um problema bocado para resolver. -----

-----A questão do pessoal é uma situação que nós conhecemos há bastante tempo. Eu francamente fico um pouco aflito quando vejo que, porque é difícil ou não conseguimos ou é mal pago, vamos para o outsourcing. Este outsourcing é comprar fora, a empresas que venham fazer o serviço. Já abordámos, mais do que uma vez, a questão das zonas verdes que aqui foi dada como exemplo e foi dito, não por mim mas por quem tem conhecimento, designadamente, o Senhor Presidente da Câmara que de certeza absoluta se se criasse uma outra solução, inclusive de empresa municipal provavelmente tínhamos melhores resultados. -----

-----Eu pergunto é outra coisa: dizemos todos convictamente que as empresas municipais têm sido - falando bem e depressa - um desastre e mesmo os exemplos que temos aqui não são bons exemplos. Quero dizer que há soluções que não são boas mas, provavelmente, haverá outros aspectos e outras questões que vale a pena abordar e ver se há ou não soluções.-----

-----Eu creio que temos de pensar a sério sobre estas questões. Não vejo como é possível estarmos sistematicamente a encomendar fora, a preços maiores, o que se pode fazer internamente. Aliás, temos discutido muito estas questões e sabemos hoje que a factura dos pagamentos de aquisição de bens e serviços subiu muito mais do que todas as outras despesas na Câmara. Temos que ver como vamos fazer mas não me parece que seja a melhor solução. -----

-----Nesta questão que aqui abordámos, mais do que o problema ambiental, preocupa-me o problema da saúde pública. Francamente, o que eu tenho visto - e vejo com frequência o funcionamento destes ecopontos - é que aquilo que há hoje de lixo espalhado, de menor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tratamento e de menor cuidado, é muito maior do que era anteriormente. Isto, que estamos a discutir, já não é um problema ambiental, é um problema de que modo é que isto vai entrar na saúde pública e de que modo é que isto não é um processo de deseducação ambiental, que todos nós olhamos e assobiamos para o lado e parece que não temos nada a ver com isso. Eu creio que devíamos estar preocupados também com esta matéria e com as questões da saúde pública que aqui estão envolvidas.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte: -----

----- “São zero horas e dez minutos e esta sala continua cheia - que bom! Isto demonstra claramente que a temática sobre o lixo e sobre o ambiente é algo que nos preocupa a todos e quero acreditar que todas as Forças Políticas que aqui estão representadas com as suas dúvidas, no fundo, procuraram um objectivo comum: encontrar a melhor solução para um problema que nos aflige e ao mundo de hoje.-----

----- O que nos foi trazido aqui não foram certezas mas tentativas de nos demonstrar a melhor solução para um problema que nos afecta.-----

----- A Câmara teve o cuidado de dar uma explicação que, por nós, foi claramente evidente quanto às questões que colocámos. Entendemos que a solução passa também, e não só, por estas ilhas ecológicas e que devem ser mantidos os processos anteriores porta-a-porta ou qualquer que seja o seu conceito e não vamos aqui discutir conceitos.-----

----- Para terminar, porque tudo já foi dito pelas Forças Políticas, quero agradecer à Câmara o esclarecimento que aqui nos trouxe e fundamentalmente dizer que, muitas vezes, há que ter coragem para mudar as situações porque seguramente é para melhor, porque para pior ficávamos como estávamos.”-----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** concluiu, dizendo o seguinte:-----

----- “Nesta sessão temática podemos ver esta noite que a Câmara Municipal e os representantes dos munícipes de Oeiras na Assembleia Municipal, que acompanha a actividade

da Câmara e a fiscaliza, todos estão empenhados em garantir em Oeiras um ambiente sustentável, limpo e higiénico.-----

-----Cada Órgão com as suas competências e cada Grupo Político com a sua visão. Não chegámos a acordo mas desenvolvemos paradigmas, confrontámos ideias, fizemos perguntas, demos respostas e gerimos democraticamente o poder mais próximo dos cidadãos que é o Poder Local. Acho que foi bom, foi feliz o PS ao propor esta sessão temática e todos os restantes Grupos Políticos Municipais em aderir à ideia. -----

-----Antes de terminar quero deixar uma palavra de agradecimento à Paróquia de Queijas pela cedência do seu espaço e agradecer aos munícipes de Oeiras e cidadãos que quiseram estar presentes, uns intervindo e outros assistindo.” -----

6. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às zero horas e trinta minutos. -----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Secretários da Mesa. -----

-----O Presidente, -----

-----A Primeira Secretária, -----

-----O Segundo Secretário, -----